NUM. 269 SABBADO 26 DE JULHO DE 1913 ANNO VI

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

6 mil contos para melhorar a crise do café

CONTRA A FORÇA NÃO HA RESISTENCIA

R. Alves — Gosto d'isso, *seu* Pinheiro. E' preciso aproveitar, *emquanto o Braz é...* candidato

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE!! **UNICO QUE CURA A SYPHILIS!!**

Maravilhosos resultados

O abaixo assignado, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, condecorado pelo governo portuguez, medico do hospital de Beneficencia Portugueza d'esta cidade, etc.

Attesta que nas molestias de fundo syphilitico, em suas diversas e variadas formas, a applicação do preparado denominado *Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco*, do Illm. Sr. João da Silva Silveira, tem sido de maravilhosos resultados. O referido é verdade, sob a fé de meu gráu.

Pelotas, 30 de Abril de 1886.

BARÃO DOS SANTOS ABREU.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

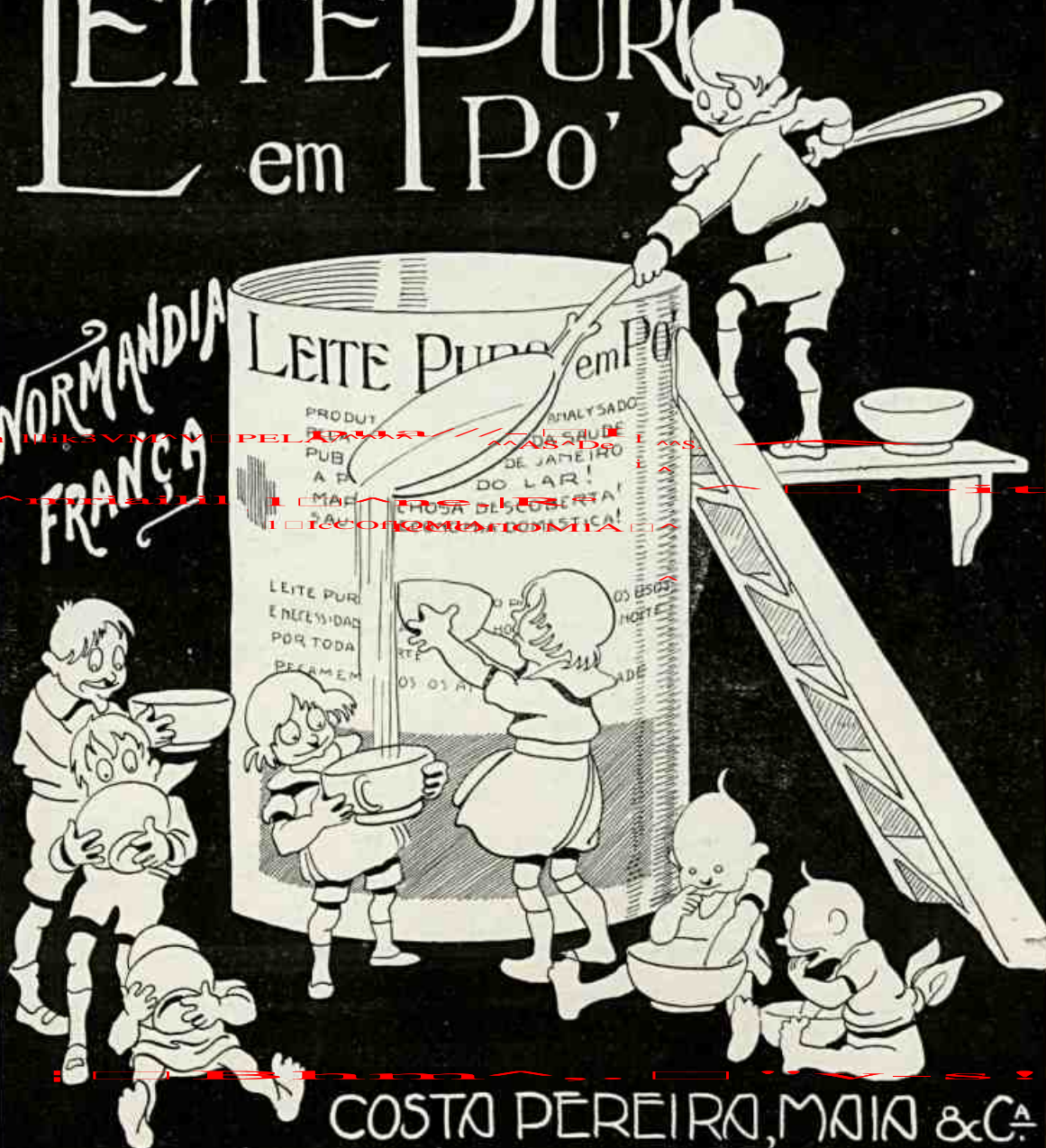
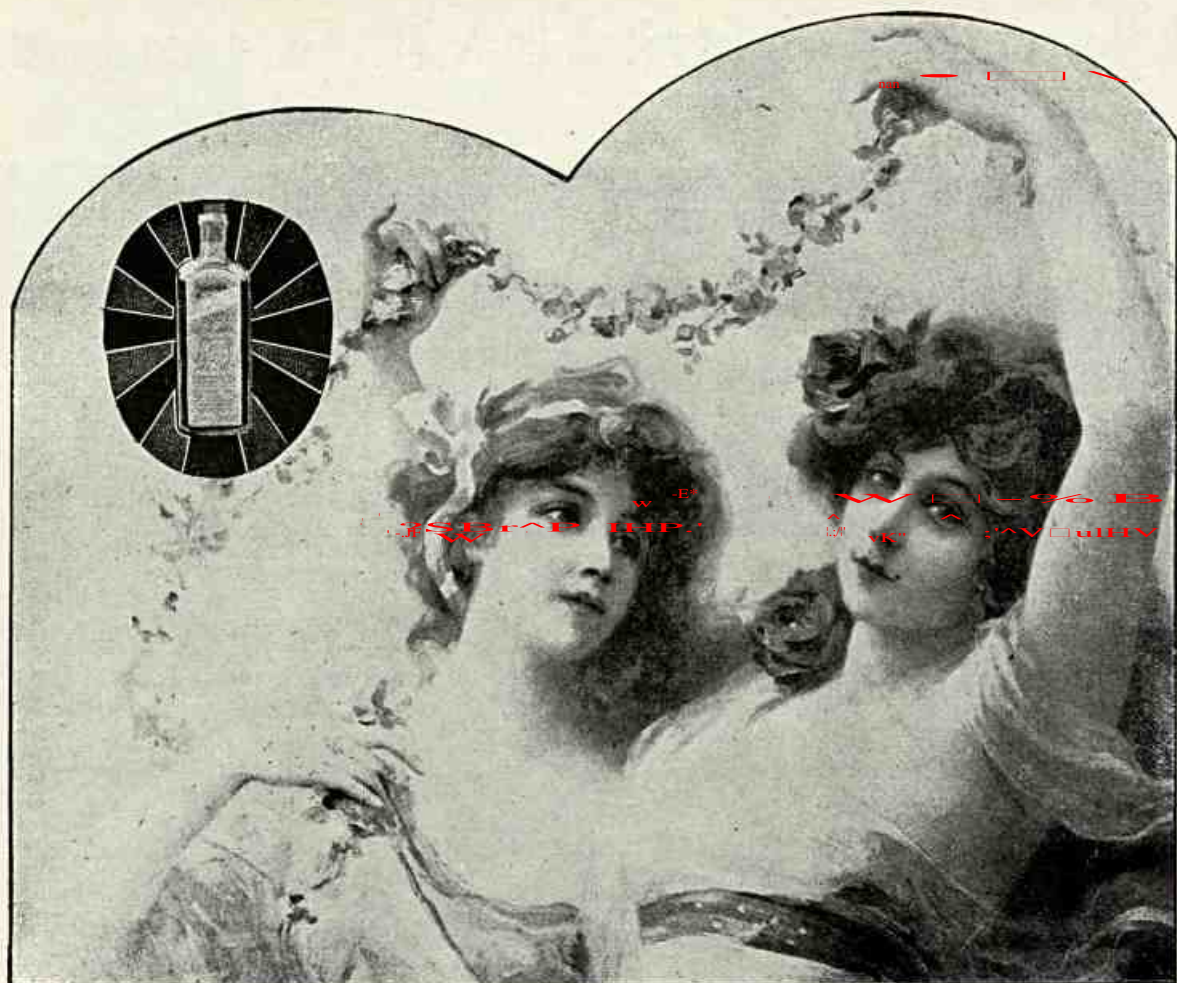
CASA MATRIZ

Pelotas — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

Casa Filial e Deposito Geral

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 — Caixa do Correio 148 — Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO
COMPRA
SECÇÃO

LEITE PURO em PO'
NORMANDIA
FRANÇA
COSTA PEREIRA, MAIA & Cª
R. do ROSARIO -65-
RIO de JANEIRO

ARISTOLINO

(SABÃO EM FORMA LIQUIDA)

Agradavelmente perfumado

PARA O BANHO E CASPA

Para a toilette dos homens, das senhoras e das creanças

Este precioso SABÃO usado convenientemente, limpa e amacia a pelle, fazendo desapparecerem os Cravos, Espinhas,
Botões, Manchas, Sardas, Frieiras, Darthros, Eczemas, Comichões.

A' venda em qualquer pharmacia, drogaria, perfumaria, barbearia e armarinhos

Recusar as falsificações e imitações
aconselhadas e vendidas por negociantes ambiciosos e pouco escrupulosos.

Jurisprudencia a favor dos diplomas da Universidade Escolar Internacional

"Vistos, expostos e discutidos em conferencia do Superior Tribunal, estes autos de "habeas-corpus", impetrado pelo coronel Juvencio Taciano Mariz.

Allega o impetrante que em virtude de provisão concedida pelo antigo Tribunal da Relação e deste Superior Tribunal de Justiça, exerce, ha mais de quarenta annos, a profissão de advogado na comarca de Caruarú — e em outras. Que ultimamente obtendo um diploma de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, conferido pela *Universidade Escolar Internacional* do Rio de Janeiro, diploma que foi registrado neste Superior Tribunal, aconteceu que o juiz de direito de Caruarú o privasse do exercicio de suas funcções de advogado por meio de uma portaria aos escrivães. Que importando esse acto do alludido juiz de direito um contrangimento á liberdade profissional do impetrante, exercida ha mais de 40 annos e agora decorrente do titulo scientifico referido e registrado, interpõe o presente recurso de "habeas-corpus", para que lhe seja mantido o direito de exercer a sua profissão livre do constrangimento illegal e violento, — que lhe occasiona o acto do juiz de direito de Caruarú.

Juntou os documentos de folhas 4, 5 e 6.

Concedida a ordem para ser ouvido o alludido juiz, este declara no officio de fl. 12, que em resposta a uma consulta que lhe fizera o juiz municipal sobre o assumpto, — affirmara com effeito, baseando-se em autoridades que cita, — a necessidade de prova de habilitações para o exercicio da profissão de advogado e que pensava como o *Supremo Tribunal Federal* que a liberdade profissional não devia ser entendida de modo tão amplo.

O que tudo visto e examinado: —

Considerando que o paragrapho 24 do artigo 72 da Constituição Federal estabeleceu e garantiu o livre exercicio das profissões moraes, intellectuaes e industriaes, exprimindo-se deste modo: "É garantido o livre exercicio de qualquer profissão moral, intellectual e industrial".

Considerando que ahi não se permitte ou concede simplesmente, mas se garante, não qualquer exercicio, mas o livre exercicio, de qualquer das profissões alludidas;

Considerando que sempre que as leis limitam ou restringem suas disposições, esses limites ou restricções apparecem nellas, conforme se vê em diversos paragraphos desse mesmo art. 72, como o 3º onde, — permittindo se a todas as confissões religiosas exercer publica e livremente o seu culto, associando se para esse fim e adquirindo bens, — se ultima o paragrapho com a seguinte restricção: "observadas as disposições do direito commum"; — como o 11, — onde se estabelece que sendo a casa o asylo inviolavel do individuo, ninguem póde ahi penetrar de noite, sem consentimento do morador... — se conclue o paragrapho com essa limitação: — "sinão nos casos e pela forma prescripta por lei"; e assim no 12 com relação á livre manifestação do pensamento pela imprensa e pela tribuna, respondendo cada um pelos abusos que commetter, — "nos casos e pela forma que a lei determinar"; e assim ainda em muitos outros paragraphos do referido art. 72;

Considerando que nenhuma limitação se fez no paragrapho 24 desse art. ao livre exercicio de qualquer das profissões ahi referidas;

Considerando que o verbo "garantir" que quer dizer sustentar, manter, tornar seguro, bem como a expressão — "livre" — mostram de modo inequivoco a extenção e o alcance do texto — e "quando verba unt clara non admittitur mentes interpretatio";

Considerando que não é licito ao interprete, como lembra o autor das "Questões de Direito Penal", crear exigencias onde a lei não as estatuiu, fixar condições que a lei não estabeleceu, — e é muito conhecido o preceito hermeneutico de que onde a lei não distingue, ninguem póde distinguir;

Considerando que embalde se recorre ao elemento historico para dar ao referido texto constitucional interpretação diversa; porquanto as emendas apresentadas no Congresso Constituinte e das quaes se faz tão grande questão, deviam mesmo ser rejeitadas, como foram, para evitar-se a redundancia que no texto alludido se daria depois das expreções — livre exercicio;

Considerando que não pode soffrer contestação a clareza diaphana desse texto constitucional, desde que com effeito não se encontra ahi a mais insignificante obscuridade, quer na redacção total do texto, quer em qualquer das palavras empregadas;

Considerando que, como observa Laurent, quando o texto da lei é claro, quando o legislador exprime bem lucidamente o seu pensamento, dar outra interpretação ao que está escripto na lei é substituir a intenção do legislador pela vontade do interprete, — e que na clareza do texto está a expressão authentica da vontade do legislador, a menos que se não pretenda que este não soube exprimir o seu pensamento, dizendo coisa diversa do que havia então no seu animo;

Considerando que em 1895, e sem duvida pela estranheza que causou a certos espiritos essa liberdade, assim tão ampla, o presidente da Republica lembrou ao Congresso Nacional na mensagem que lhe dirigiu, a necessidade de uma lei interpretativa do paragrapho 24 do art. 72 da Constituição Federal; e o Congresso não se conformou com essa indicação deixando de votar a lei interpretativa, e naturalmente por entender que não havia necessidade de interpretação, num texto cheio de lucidez e concisão — e que "interpretatio cessat inclaris";

Considerando que como diz o Dr. Viveiros de Castro, na sua citada obra, o Instituto dos Advogados Brasileiros, embora tenha hoje opinião diversa, approvou um parecer de sua Commissão de Justiça e Legislação consagrando a liberdade profissional nos seguintes termos: "A advocacia pode ser exercida por qualquer cidadão. Const., art. 72 paragrapho 24: os advogados não constituem uma classe ou casta. A escolha do patrono maxima liberdade.

"Os profissionaes de merecimento impõe-se menos pelo diploma, que pouco vale, do que pelo saber, caracter e independencia".

"Ao estado não cabe mais exercer essa tutella, que consiste em privilegiar uma classe, em que uma parte defenda direitos e interesses, atacados pela outra. A lei estabelece meios de reprimir os abusos". — Este parecer foi subscripto pelos Srs. Drs. Carlos de Carvalho, Leão Teixeira, Andronico Tupinambá e Ubaldino do Amaral, que até fez parte do Congresso Constituinte.

Considerando que o invocado argumento do elemento historico nenhuma outra solução poderá offerecer e bem ao contrario só poderá concorrer para a interpretação dada, porquanto é conhecida a corrente de opiniões e até mesmo a doutrina que dominava a maioria dos espiritos na época da Constituição Federal, fazendo triumpharem as idéas que representavam;

Considerando que ainda de accordo com essas idéas está a Lei Organica do Ensino, extinguindo o privilegio aos institutos creados pela União;

Considerando que si a liberdade profissional, tão amplamente estabellecida no paragrapho 24 do art. 72 da Constituição Federal — é inconveniente no meio social, em que vivemos, nem por isso temos o poder de emendar, ou fazer qualquer alteração no seu texto — e "lex est quod lex voluit;"

entretanto:

Considerando que si a questão é de habilitações, isto é, saber juridico, intelligencia e honradez no exercicio da profissão de advogado, ninguem poderá negar que o paciente as reuna, pois que as tem provado satisfatoriamente nesses quarenta e muitos annos de exercicio e não ha muitos dias ainda neste tribunal, por nomeação do seu presidente, — defendeu de improviso num "habeas-corpus," os interesses de um menor, revelando todos os predicados indispensaveis ao sacerdocio da advogada!

accordam em conceder o "habeas-corpus," mandando que cesse desde já o constragimento que por acto do juiz de direito da comarca foi imposto ao paciente, de maneira que possa livremente e sem dependencia da licença ou provisão — exercer a sua profissão de advogado, onde quer que lhe pareça em todo o Estado.

Custas "ex-causa."

O systema da Universidade Escolar Internacional é analogo ao do *Electrical Engineer Institute*, de New Yorck; da *American School*, de Chicago; da *Internacional School*, de Scrantor (esta com um capital de 50 milhões de dollars e cerca de 4.000 empregados para reverem os exames por correspondencia!) do *Electrical Engineer Institute*, de Londres; da *Ecole Speciale des Travaux Publiques*, de Paris, e muitos outras; pois, só New Yorck tem cerca de sessenta dessas escolas como se verifica pelo *Trows Directory*, e os titulos de todas ellas, mesmo de *doutor* e *bacharel*, são reconhecidos officialmente, como provas presumptivas de competencia, algumas tendo valor official, mesmo sem necessidade dos diplomados passarem *por aferição de Meza Examinadora do* Estado. Os titulos da Universidade Escolar nunca foram dados a torto e direito; pois tudo que tem sido propalado contra ella é falsidade de interessados em escolas de outro systema. Os diplomados desta Universidade o são em virtude do seu merecimento; porque em apoio delles, ha numerosos attestados de pessoas eminentes, já profissionaes. A liberdade sendo a regra para todos os casos não claramente exceptuados, é claro que taes diplomas constituem provas presumptivas de competencia, pois contra elles não ha lei, e "nada se pode impedir sinão em virtude de lei," conforme o disposto pela Constituição da Republica. O Sr. Lauro Muller virá agora da America com o titulo de *doutor*, tal como já acontecera a Joaquim Nabuco e a varios outros, sem terem cursado e prestado exames! Podemos provar, pelos regulamentos das Universidades de Pensylvania (talvez a maior do mundo), de Chicago, de Bristol, e outras, que ellas concedem diplomas ás pessoas illustres sem necessidade de curso nem de exames, mas só a pretexto de querer honral-as, esses diplomas, tendo, entretanto, servido depois a alguns como provas presumptivas de competencia! Apezar de todo mundo estar hoje informado, por diffamadores interesseiros e invejosos, sobre o conceito dos diplomas da Universidade Escolar Internacional, o certo é que, devido talvez a esse combate, como aconteceu ao christianismo, á electricidade, ao para-raios, descobertas estas contrariadas pelos tribunaes ou academias dos *doutos da época*, os cursos com diplomas da Universidade Escolar continuam a ser mais procurados do que nunca, e por pessoas bem ao facto da celeuma e dos accordãos! *Vox populi vox Dei!*

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

O Composto Vegetal Souviroff *é o unico remedio no mundo que tira o* **Pello** *sem ser «depilatorio» e sem uso da «electricidade»; assim como cura as* **Sardas, Manchas, Rugas** *e todas as doenças da cutis.*

O Composto Vegetal Souviroff *foi approvado nesta Capital pela Directoria Geral de Saude Publica.*

MARCA REGISTRADA

A Doutora J. de Souviroff acaba de chegar de Paris onde estudou o tratamento da Pelle, curando em 30 dias toda e qualquer doença do rosto.

No seu consultorio as suas freguezas encontrarão todo e qualquer medicamento concernente ao tratamento da *cutis*.

A Doutora J. de Souviroff participa a sua clientella que tem seu consultorio á rua General Camara 92, não confundindo com casas que se dedicam á venda de falsos productos para a *Cutis*.

CONSULTAS GRATIS

Das 9 horas ao 1/2 dia

UNICO PONTO DE VENDA

92, RUA GENERAL CAMARA, 92 — Sobrado

Telephone 6226-Central — Rio de Janeiro

---

o Corpo Medical sempre receita o

XAROPE FAMEL

de lacto-creosote soluble

contra as

BRONCHITIS

ASTHMA, EMPHYSEMA, CATARRO, TUBERCULOSIS PULMONAR.

porque é o **UNICO** que apegura o DESCANSO à NOUTE, o ANTISEPTICO dos PULMÕES

e a **CURA**

aonde os outros remedios não teem dado resultado

ADOPTADO pelos HOSPITAES

Se vende em todas as boas boticas e droguerias.

Venda por grosso: **P. FAMEL, 20 Rue des Orteaux, PARIS.**

ONDE ESTÁ ESSA CARTA?

Porque continuar, Snr. Gerente de Escriptorio, a perder tempo na procura de correspondencia mal archivada ?

Muitas vezes a carta que V. S. necessita é da maior importancia — a base de um contracto ou de uma transacção commercial. É preciso achar esta carta sem demora.

Os methodos antigos são inadequados para as condições modernas.

Para ter os seus papeis guardados em lugar seguro, e qualquer documento á mão quando precisar delle, deve-se usar os

ARCHIVOS DE AÇO

importados por esta casa. Estes archivos resistem ao fogo, á humidade e aos bichos.

Temos archivos de uma até oito gavetas.

Cada gaveta tem capacidade para 5.000 papeis.

Qualquer carta pode ser achada e retirada *n'um instante*, porque são archivadas em posição *vertical*, de sorte que nenhum papel fica debaixo dos demais.

Este systema economisa seu custo repetidas vezes, evitando por completo as demoras e os desgostos communs aos systemas antigos. O systema vertical é já adoptado e recommendado pela maior parte das Companhias de Seguros, Companhias de Vapores e Bancos do Rio de Janeiro e São Paulo.

Peçam prospectos aos importadores.

CASA PRATT

Rua Ouvidor 125, Rio de Janeiro. *Rua Direita 19, São Paulo.*

SANTOS **CURITYBA** **PERNAMBUCO**

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 269 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 26 — JULHO — 1913 — ANNO VI

Dr. Alipio de Miranda Ribeiro

Dr. Alipio de Miranda Ribeiro

O naturalista Alipio de Miranda Ribeiro é um desses nossos raros concidadãos deante dos quaes com o fundo olhar dilatado de espanto, a sciencia européa brada: é um homem notavel.

E um especialista em peixes mas tem a offuscante vantagem de conhecer as outras infinitas especies, bem como tudo que se possa estudar, como conhece a sua nadadora especialidade.

Sendo um sabio, não tem o acanhado aspecto timido que a velha concepção vulgar empresta á figura dos sabios; é um coração enthusiasta e vibrante e muitas vezes, nos acidentes de alguma polemyca, quando o adversario recuando se atrincheira no desaforo, o nobre naturalista põe laminas afiadas de navalhas no bico erudito da penna.

Quem o lêr, poderá julgar que elle não é um sabio, pois fugindo ás antigas regras usadas pelos nossos principaes homens de sciencia, — sabe a sua lingua, escreve-a com elegancia, tem estylo.

Atravez dos rudes sertões acompanhando á marcha perigosa e admiravel das expedições chefiadas pela audacia fecunda do magnanimo coronel Rondon, Alipio fez as mais importantes observações scientificas e recolheu preciosos elementos de estudo.

Hoje, com a sua reconhecida competencia, dirige a novel Inspectoria da Pesca e ha de aperfeiçoal-a tanto e dar desenvolvimento tal aos saborosos peixes nacionaes, que elles acabarão perdendo as espinhas.

O naturalista Alipio de Miranda Ribeiro tem muito vivo o nobre sentimento da justiça e é um firme caracter integro. Deante de uma indignidade, estremece palpitando numa revolta fulgurante, e é homem para preferir atravessar o Brasil a pé, sosinho e de tanga, a fazer a mais rapida curvatura bajulatoria.

VOL-TAIRE

A NOTA POLITICA

Ha, no scenario incoherente da nossa politica, uma triste figura apagada, d'essas a quem, sob o ponto de vista intellectual, não se classifica com justiça emquanto não se lhe junta ao nome as cinco lettras da palavra burro, — que é a encarnação perfeita do typo do pobre diabo feliz. Sem merito nenhum, despido de escrupulos moraes, galgando degráos feitos de amigos trahidos e de aspirações populares contrariadas, tem chegado ás posições mais elevadas do Estado. Todos já comprehenderam que nos referimos a Wenceslão Braz Pereira Gomes, o misero sujeito que refocila no desprezo nacional como os porcos refocilam na lama.

E' esse o homem que a baixissima politica official, tradiccionalmente trahidora, de Minas Geraes, indica para candidato á presidencia, depois de tel-o visto repellido nas suas pretenções á candidatura de vice-presidente.

Approveitando-se do alquebramento do glorioso conselheiro Rodrigues Alves, cujas distinctas filhas, no justo temor de o verem enfermar, não n'o deixam tratar de politica com quem devera tratal-a, cedendo á logica monetaria de Rubião Junior, que é o Jangote de São Paulo, impondo á maioria a vontade interesseira da minoria gananciosa, a commissão executiva do Partido Republicano Paulista, contrariou a conhecida opinião do povo do grande Estado e acolheu sem repulsa o candidato dos que, na terra liberal de Tiradentes, representam a raça moral de Joaquim Silverio dos Reis.

O generoso povo mineiro, de cujo seio sahio o heróe enforcado em 21 de Abril, e o povo de São Paulo, oriundo do sangue livre dos bandeirantes, com altivez impressionante e decisiva significação, pela sua imprensa, pelos seus oradores populares, pelas suas Camaras Municipaes, protestaram contra a deslealdade dos seus governantes, solemnemente adoptando a candidatura nacional de Ruy Barbosa.

O senador Alfredo Ellis e o deputado Galeão Carvalhal, com independencia que os dignifica, demonstraram que o povo paulista ainda tem verdadeiros representantes no Parlamento Federal.

Em Minas Geraes, o civilismo irrompe dos corações com a impetuosidade do vento varrendo as suas altas montanhas. Falta ao civilismo mineiro um homem que lhe dirija a acção e que poderia, e só deveria ser o eminente Sr. Carlos Peixoto mas que vai ser o opaco Francisco Salles, desejoso de extirpar, ao calor das auras populares, o azinhavre da crespa negociata com que prateou a sua desastrada gestão ministerial.

Atravéz da existencia desta revista, ininterruptamente temos demonstrado o grande apreço, a alta admiração e a affectuosa confiança que nos inspiram as extraordinarias virtudes do illustre deputado Carlos Peixoto e é por isso que lamentamos que causas desconhecidas do povo mas com certeza existentes, e poderosas, não lhe permittam assumir o posto vanguardeiro que vae ser usurpado pela torva pessôa nickelada do ministro Xico Prata.

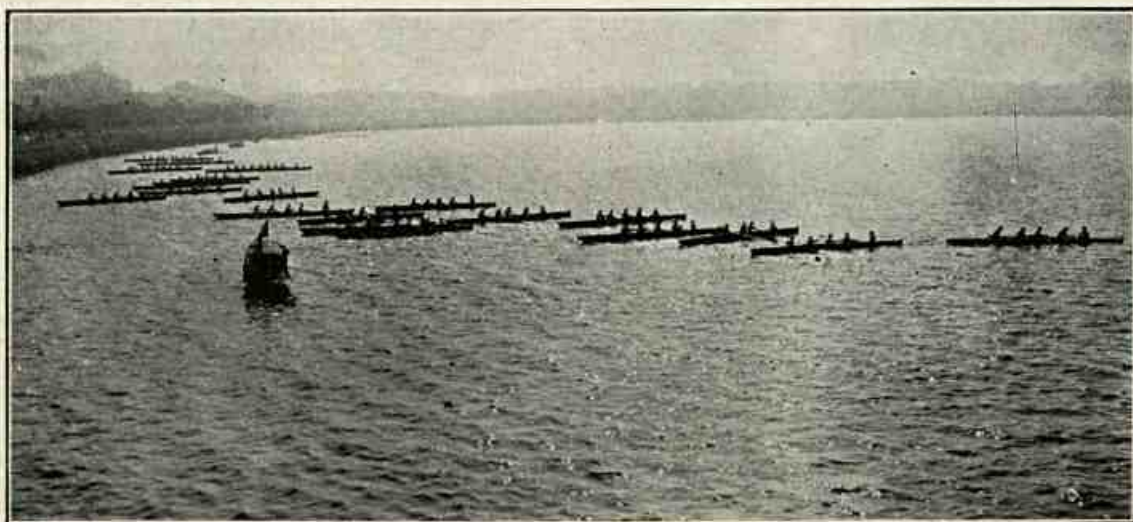
O integro deputado Carlos Peixoto foi o penetrante estadista que, descortinando o surto hermista no nevoeiro da reorganisação militar, deu o signal de alarma contra as ambições caudilhescas. Hoje, depois que os factos confirmaram a sua arguta previsão, é a elle, não aos ignobeis exploradores saciados, que compete o commando da reacção mineira.

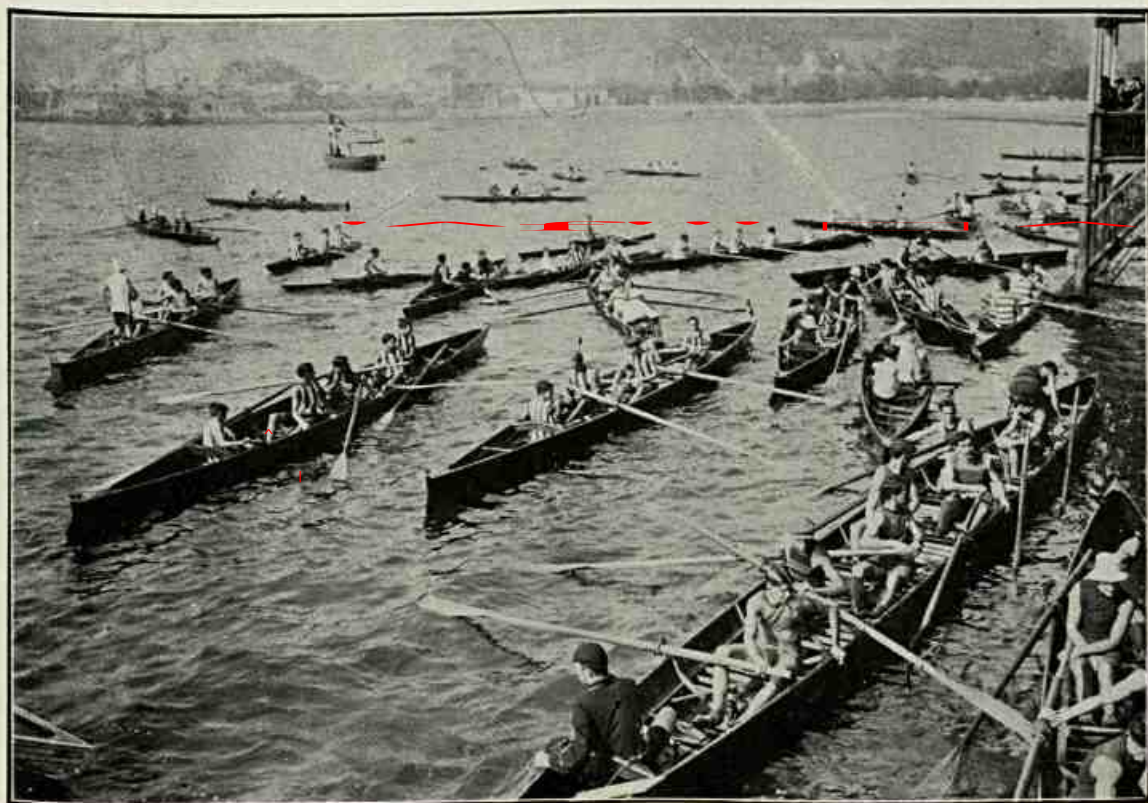
O povo brasileiro sahio da sua modorrante apathia para só admittir um candidato — Ruy Barbosa.

FOLK-LORE

Muitos costumes do Rio
Eu, com franqueza, condemno;
Menos, porém, estesinho:
O bilhete de *sereno*.

JOTA

Festa Nautica

Realisou-se no dia 20 do corrente, em homenagem á missão sportiva portugueza, uma grande revista nautica em que tomaram parte todos os clubs de regatas desta cidade.

Aspecto da enseada de Botafogo

Barcos dos varios clubs

INCENDIO

No dia 19 do corrente, violento incendio irrompeu no porão e envolveu todo o navio de carga inglez, «Belle of Ireland» que estava atracado ao armazém n. 4 do Caes do Porto.

O premio academico

Vemos em polvorosa a mocidade,
Devido a certos boatos circulantes
De novo premio a dar-se aos estudantes
Mais distinctos de cada faculdade.

Mas, longe de mostrarem jubilo, antes
São de repulsa os gestos que a cidade
Vê na turba que as ruas logo invade
E ganha o intimo applauso dos passantes.

Aos rapazes razão, certo, não falta,
Mas, si o despeito assim se lhes exalta,
Ferem o brio de um paiz amigo.

Por mim a ida ao Prata se mantinha,
Pois acho que, sem duvida, convinha...
Aos estudantes máus, como castigo.

Jean Grimace

Bernadotte, quando era soldado em França, mandou tatuar o braço e n'elle escreveu: «mort aux rois.» Depois, erguido nas bayonetas napoleonicas, trepou ao throno sueco e não pode arrancar a inscripção do braço. Por isso, uma vez em que estava doente, e não queria consentir em ser sangrado no braço para não mostrar a legenda, ia esticando o pernil como um camponez que morre sem medico.

FOLK-LORE

Da privação de sentidos
Já não serve a dirimente;
Agora entre os réus é moda
O hypnotismo p'ra frente.

Jota

Temos recebido, em prosa e verso, numerosos livros sobre os quaes não temos emittido a nossa competente opinião por serem, alguns, tão deploraveis que não podem ser citados sem magua para os auctores e outros por que ainda não foram lidos. Alguns ha, entre elles, bons, e esses receberão opportunamente a sua nuvem de incenso.

Matto-Grosso

Não se trata aqui da zona suburbana, que, por estar mais perto, acode primeiro á memoria do que o Estado do mesmo nome. Trata-se deste.

Matto-Grosso deu a semana passada uma nota interessante: a sua assembléa legislativa, installando-se, enviou ao governo federal uma moção de inteira solidariedade. Nada mais opportuno, pois o governo federal estivera periclitando até o momento em que lhe chegou ás mãos o prestimoso telegramma da assembléa. Agora sim, senhor; com o apoio dos legisladores de Cuyabá ninguem brinca com elle.

Além de generosa, a moção matto-grossense foi tambem habil, pois naturalmente vão ser resolvidos de prompto, com a intervenção maternal da União, em retribuição á solidariedade, todos os problemas que interessam á vida do Estado, *verbi gratia*: a cessação da necessidade de passar a gente pelo Paraguay para chegar lá; a catheohese immediata, de todos os bugres que por lá ainda existem e a transformação delles em trabalhadores ruraes; o saneamento das regiões insalubres e o respectivo povoamento por immigrantes escolhidos; a construcção de varias estradas de ferro; a valorisação do matte, etc.

De todos esses beneficios é natural, é logico que tambem resulte o augmento do subsidio da assembléa. Haverá, a vista d'isso, quem lhe censure a moçãosinha? Pois nós achamos que ficam muito bem á assembléa de Matto-Grosso esses sentimentos de solidariedade.

MERRY DEVIL

ENTRE RECEM-CASADOS

— Antes de nos casarmos, Alfredo, sempre me promettesle que o meu mais ligeiro desejo seria uma ordem para o teu coração.

— E não mudei de opinião; continúo a dizer o mesmo, minha querida, mas... é que os teus desejos têm sido de tal ordem... quero dizer, de tal... peso, que eu me fico a reflectir naturalmente qual d'elles seja o mais ligeiro, para me decidir...

CALLEJADO

— O', doutor!... Não se incommode...

— Não é incommodo, minha senhora... Eu estou habituado... Lá em casa quem *apanha* sou eu.

O centenario de Ricardo Wagner

Em 22 de Maio de 1813 nasceu em Leipzig o grande musicista, cujo centenario foi commemorado em todo o mundo culto.

Talvez não tenha ali hoje havido autor cuja obra fosse mais discutida, e o valor tão negado como esse extraordinario genio musical que só no fim da vida logrou ser comprehendido pelos seus patricios que o endeosam hoje.

De doido o taxavam — e só um outro doido o comprehendera — o infortunado rei da Baviera que sósinho, no immenso theatro de Bayreute construido sob as indicações do maestro ouvia as harmonias da obra wagneriana.

Paris o pateou — a Italia o assobiou — a Allemanha ria-se delle.

E entretanto, 30 annos somente depois de sua morte suas operas são classificadas como prodigios; musicaes inegualados e todos os povos cultos sentem-se obrigados a fazer justiça ao grande incomprehendido.

Ha na obra de Wagner alem dos effeitos orchestraes pomposos, uma en-

TANNHAUSER — VENUS

BRUNNHILDA

SIEGFRIED

scenação que empolga; nos mythos da velha Germania foi elle beber a inspiração de sorte que não são os ouvidos unicamente os unicos sentidos necessarios á audição de suas operas; os olhos tem grande parte no effeito produzido no espirito dos espectadores. Algumas de suas operas inspiraram artistas do pincel — e são quatro reproducções de quadros hoje celebres que offerecemos aos leitores em nossas paginas.

* * *

Em todos os paizes, nas classes litterarias, Ricardo Wagner encontrou admiradores que foram adoradores. Na França, elle foi cultuado pelo genio proteico de Catulle Mendés, esse extraordinario poeta que foi o amigo dos artistas. O auctor dos *Grandes Iniciados*, o moderno poeta dos gaulezes de Vercingetorix, Eduardo Schuré consagrou tambem ao genio musical de Wagner o incenso de um culto sincero e ardente. Si assim o grande allemão impressionou escriptores da grande França, não é de estranhar que tenha conquistado a admiração e a estima do seu patricio Nietzche, o philosopho heroico da vontade, com o qual acabou rompendo e brigando.

Entre os seus protectores, Wagner contou o celebre Listz, ao qual muitas vezes recorreu em dias de embaraço financeiro.

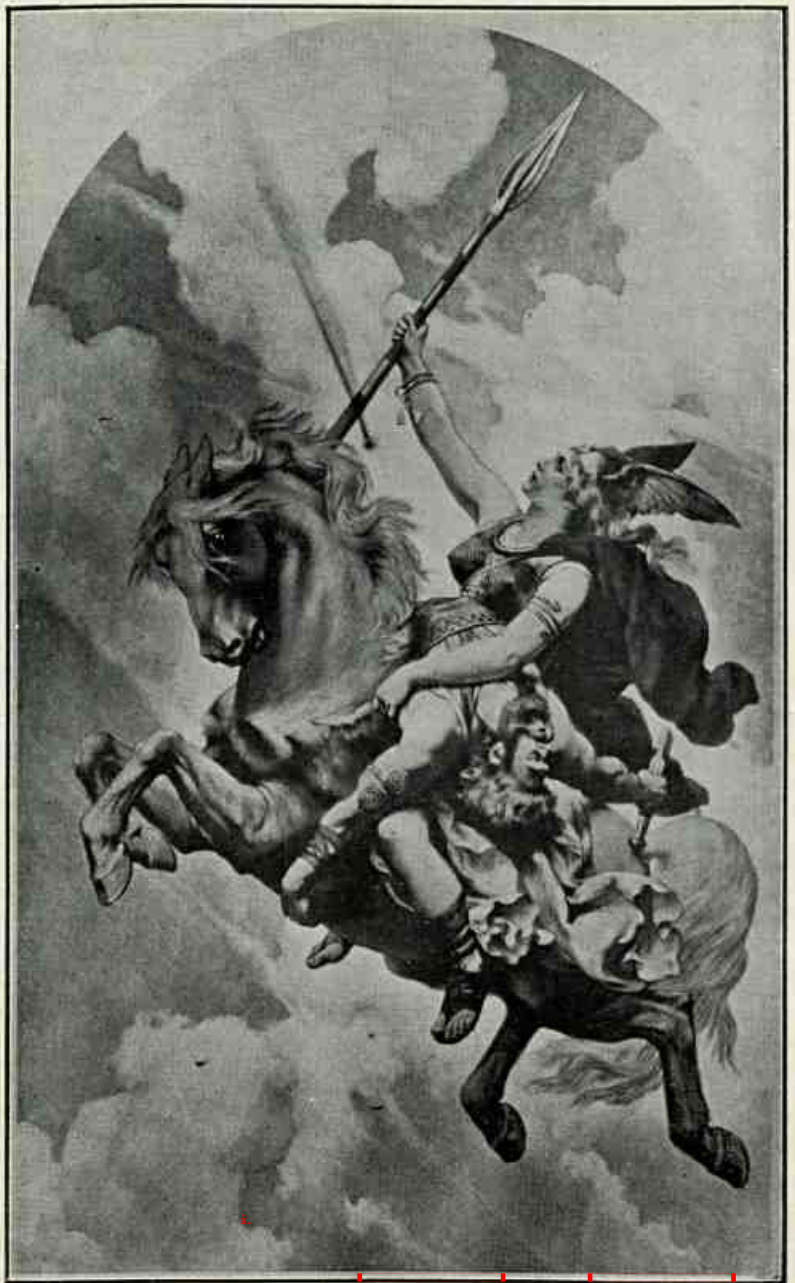
O seu grande amigo, foi, como é sabido, o rei Luiz da Baviera que adquiriu fama de maluco e perdeu o throno por ter procurado realisar uma especie de sonho Wagneriano.

* * *

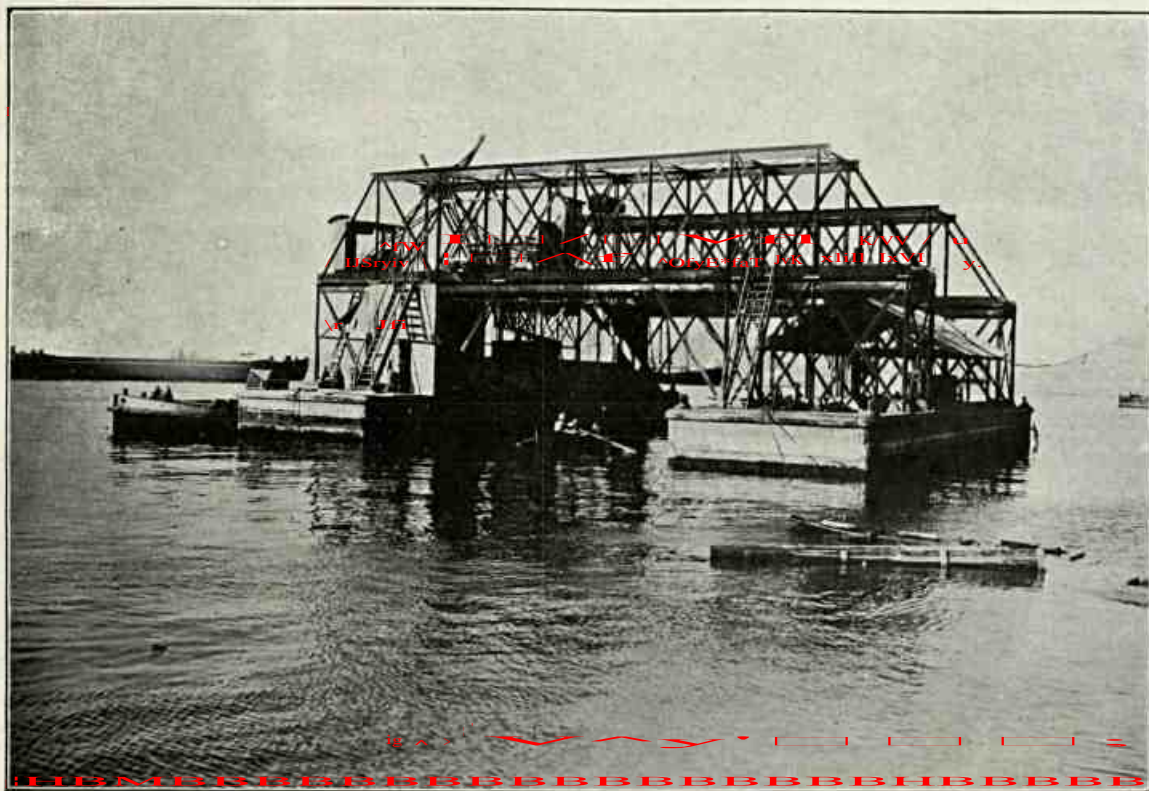
Wagner jamais gosou, na sua grande patria, de uma admiração sincera e profunda.

WALHALLA

Ainda agora, quem acompanhasse com imparcialidade os festejos do seu centenario, verificaria que a maioria da Allemanha intelligente, tomou parte, sem enthusiasmo, nessa commemoração.

O povo allemão é um povo socialmente disciplinado e comprehendendo que Wagner é um genio que engrandece o espirito germanico no conceito latino, com a disciplina com que os seus batalhões formam em revista deante do Kaiser Guilherme II, formou em revista diante de Wagner, sob os olhos do mundo.

Os jornaes de caricaturas da grande Germania, aida hoje, não raro, consagram bonecos ferozes á satyrisação da obra Wagneriana.

Uma das grandes revistas de Berlim no numero que publicou logo depois de ter esplendidamente exaltado a grandeza da Allemanha, atravez da grandeza de Wagner, publicou um vasto estudo com o intuito de provar que se devia conservar a legenda e apagar a biographia de Wagner, porque o grande homem tinha sido, sob o ponto de vista moral, uma figura monstruosa de explorador e ingrato.

DESASTRE

A doca fluctuante n. 1, situada ao norte da ilha das Cobras, no dia 21, deixando desprender de uma das catracas o caixão de concretagem a ella preso, submergio, determinando a morte de 4 operarios e ferimentos em 9.

A PERPETUA VIUVEZ

— A D. Ignez vae-se casar ; a morte
Do esposo não lhe deu grande pezar !
Dizia D. Lydia ao seu consorte,
Vendo a viuvinha, D. Ignez, passar.

E elle commenta : não lhe gabo a sorte,
Quem enviuva e depois torna a casar
Jamais terá ventura que o conforte ;
Casamento em *reprise* é sempre azar.

Sou, dentro da moral philosophia,
Pela perpetuidade da viuvez,
Como manda de Comte a san theoria.

O segundo consorcio é insensatez !
Olha, se *algum de nós* morrer um dia,
Eu não me casarei segunda vez.

D. XIQUOTE

O maestro Alberto Nepomuceno, director do nosso Instituto Nacional de Musica, está colhendo louros em Buenos-Ayres.

Ha quem se admire desse successo mas não tem razão. Nepomuceno ha de conquistar um triumpho mais bello quando levar o *Abul* á Europa.

Bellos, meus olhos achaste.
Aos teus elles são, de facto ;
Pois viste, quando os fitaste,
Dentro delles teu retrato.

Parece que este anno, no encerramento da Escola Dramatica, será levada á scena pelos nossos esperançosos patricios que estudam a arte de representar, o drama *N'uma Nuvem*, do finissimo poeta Goulart de Andrade.

Hygino, o famoso Torquemada do processo Barata Ribeiro, ha dias, conversando numa roda, dizia :

— Ha um homem a quem odeio : é o Medrado ! Elle *torceu* o Barata e eu, que não aperto o palpo de uma mosca, fiquei sendo um monstro celebre.

OS HOMENS CELEBRES

Bismarck, o chanceller de ferro, era um esposo carinhoso e durante a campanha de França dirigio á esposa escaldadas cartas de amôr, nas quaes dava-lhe nomes de animaes em todas as linguas. O epitheto portuguez usado pelo chanceller era «gata.»

* * *

Napoleão, apezar das affirmações insolitas dos seus inimigos, pouco se preoccupou com as mulheres e uma vez em Santa Helena, laboriosamente evocando imagens, contou pelos dedos, pronunciando nomes, sete amores e exclamou : — E' muita cousa!

* * *

Alexandre, o Grande, era um admirador apaixonado de Homero, cujos poemas, que lhe serviam de travesseiro, lhe inspiraram feitos heroicos. O seu grande desejo era que um Homero lhe cantasse as glorias, mas até hoje aquelle poeta não renasceu.

* * *

Além de grande escriptor, Carlyle era um grande conversador. Não cultivava a arte de ouvir mas a de ser ouvido. Um dia recebeu a visita de um homem que o escutou mudamente attento por duas horas, ao cabo das quaes despedio-se e partio. Carlyle estreitou-o carinhosamente nos braços, dizendo :

— Que agradavel conversa tivemos. Volte, meu amigo, volte breve.

* * *

A Dinamarca foi a terra em que nasceu o maior soldado allemão, o general Moltke, o mesmo que a venceu, despojando-a dos ducados que mais tarde motivaram a guerra austro-prussiana.

FOLK-LORE

Como o pedreiro affeiçoado
Quem é ao officio? Vêde :
Com seus patrões quando briga,
Ainda assim, faz *parede.*

JOTA

Poeira antiga e criado moderno

— Então, José!... Não limpas os moveis?

— Não, minha patroa, quando eu cá cheguei já encontrei esse pó que não me pertence. Isto deve ser limpo pelo criado que d'aqui sahiu.

Olavo Bilac

A sociedade brasileira corôou de gloria o grande poeta nacional.

O nome de Olavo Bilac sempre fulgurou envolto no affectuoso carinho dos seus compatriotas e quando, na feliz interpretação do pensar geral, o Sr. Eloy Pontes recordou a conveniencia de se receber festivamente o poeta que regressava da Europa e com esse intuito convocou os escriptores novos, de todas as classes partiram as significativas manifestações que transformaram uma simples festa de litteratos numa grandiosa festa nacional.

A commissão incumbida de orientar a festa respirou em toda a parte uma nobre atmosphera de bôa vontade e sympathia.

A administração do *Jornal do Commercio*, com gentileza benevola, cedeu graciosamente o magnifico salão em que se realisou, sob a presidencia do grande poeta Alberto de Oliveira, perante os representantes dos poderes publicos, a incomparavel festa para cujo esplendor artistico valiosamente concorreram artistas do grande merito e da justa fama das senhoritas Verney Campello e Sylvia de Figueiredo e dos Srs. Chiaffitelli e Gustavo Hess de Mello. O notavel cinzelador dos *Poemas da Morte*, Emilio de Menezes, saudou, num soneto perfeito, o poeta glorificado, e Alcides Maya, o romancista das *Ruinas Vivas*, explicou os motivos e fins da festa no discurso brilhante, conciso, synthetico, integralmente bello, que hoje publicamos.

Lindas moças e poetas recitaram as poesias mais caracteristicas das varias partes em que se decompõe a obra de Olavo Bilac, que foi assim gloriosamente consagrada.

Discurso de Alcides Maya

Ao genio poetico de Olavo Bilac deveremos a partir de hoje uma grande commoção, perpetuada por nós em luminosa reminiscencia: na harmonia desta apotheose, viveremos um pouco dentro do ideal de belleza e de amor que o assignala e destaca.

Da natureza e dos fins desta homenagem a um dos maiores poetas que a nossa raça ha produzido, eu não diria com verdade se, antes de tudo, não exprimisse a gratidão que sentimos por havermos deparado na obra artistica de um compatriota razão e objecto para tão alto e sincero culto.

A personalidade de Olavo Bilac, emmoldurada em formosa e conhecida legenda literaria, dispensa bem o meu elogio critico; o sentido ideal desta festa resaltará dos versos que ides ouvir, ditos por labios em flôr de mulher e sobre os quaes amorosamente poisaram em vigilia os olhos de sonho de tantos poetas. Mas, apezar do caracter secundario da breve saudação de que me incumbiram generosos confrades e amigos, admiradores do excelso artista, creio que me assiste o direito de fazer algumas affirmações.

A primeira é que, qualquer que seja a orientação de cada um de nós, celebramos o nome de Olavo Bilac acima das escolas, como grande poeta que é, não só no presente do nosso paiz, mas tambem na evolução da lingua portugueza. Elle pertence ao pequeno grupo de artistas brasileiros que souberam conquistar a belleza pura, eterna e universal, mas rarissima na simplicidade perfeita que a reveste.

Filho de uma patria ainda tumultuaria e rude na expressão indecisa dos seus grandes destinos, não perdeu no exame apaixonado das velhas civilisações o feitio inconfundivel do espirito americano, a personalidade originalissima de lirico tropical, o vago, distante, mas formoso ideal — antes presentimento do futuro entre nós que positiva norma ethica, — de bondade, de justiça e de paz.

E' por isso um typo representativo: tem a intuição da alma collectiva que havemos de formar, aos poucos, confundindo-se, em impulso divinatorio, com o nosso porvir.

E, por isso avulta solitario ao lado dos seus irmãos solitarios...

ALCIDES MAYA

A nossa patria é um sonho de nacionalidade que a Arte, mais que a politica, ha de realisar no futuro; e se eu lograsse fixar aqui num symbolo a tragedia espiritual em que nós, os artistas brasileiros, vivemos, extinguindo numa synthese luminosa as contradicções em que nos agitamos, teria explicado o motivo primacial da nossa homenagem ao Poeta que se nos antolha uma das mais fulgidas expressões de um lindo sonho nacional de civilisação propria.

Ardua e dolorosa é, no Brasil a vida de pensamento, porque, sendo, como somos, um povo oriundo de varios improvisos e de varios acasos historicos, — povo que é um resumo de povos reunidos num principio de nova éra humana, — predominam entre nós por emquanto os impulsos de choque, ou de divergencia e de utilidade material, ou de egoismo e ha um divorcio inevitavel entre as preoccupações immediatas do meio e os nobres e delicados mistéres da Arte.

Em todas as sociedades, o poeta é um sêr de excepção, selector supremo de energias, revel contra a natureza, que elle pretende sempre retocar e aperfeiçoar.

Collocado deante da Vida e do Mundo, espiritualisa o Mundo e a Vida, submette a Materia á Visão, transfigura em vez de copiar, não reproduz, mas sublima os aspectos e as cousas.

O Bello é, sem duvida, uma funcção, mathematicamente registravel, da ordem, isto é, das leis que nos dominam; mas, o genio, que lhe apprehende as relações, é, por isso mesmo que as percebe e, assim, o formula, um agente de transfiguração.

Sendo o heróe consciente, é o genio o supremo heróe; os outros heróes, os da Acção, são genios incompletos, ainda quando conseguem ligar o nome a vastas transformações.

Os grandes poemas são violencias sublimes e fecundas, porque se fundam em rigorosa selecção de typos, de linhas, de sentimentos, de idéas, com o sacrificio, inflexivelmente consummado, das fórmas inferiores ás fórmas superiores. A poesia, nestes termos, vale sempre mais que a realidade: — é a realidade alterada para melhor, espiritualisada, sublimada.

Todo artista arvora um labaro de revolta, justamente porque é um creador, — não de revolta contra individuos, classes ou instituições, — de revolta em defesa da Vida, que para elle é o Bello, nas suas normas immortaes e serenas. Mas, nas sociedades de evolução, — e não de revoluções, — nos agregados normaes, em cujo seio até as crises revelam certo rythmo, se os grandes artistas despontam, elementos ha que os solicitam, explicam e auxiliam.

Imaginae, ao contrario, o nosso caso, não direi brasileiro, pois é americano do extremo norte ao extremo sul do continente.

Aqui, a idealisação da natureza e do homem — phenómeno supremo de unidade moral na vida das nações, — indispensável á sua plena constituição e ao seu triumpho definitivo, lembra tenue miragem sobre um plaino safaro, adusto e fulvo de deserto. A solidão é immensa em torno; ha a nostalgia das paragens humanas de agitação e de belleza; imperam, em assaltos e surprezas, forças inimigas quasi ineluctaveis; e é um prodigio de coragem cada passo avante.

A America, sociologicamente, é um phenomeno imprevisto de dynamica social. Comparada á dos velhos povos, a nossa existencia é como um paradoxo.

A transformação européa, a partir da descoberta do Novo Mundo, tão intensa e rapida que até hoje desequilibrou o occidente, é a condição essencial do futuro que nos espera, mas, ao mesmo tempo, o nosso mal de raiz.

Em virtude desse movimento, responsabilidades excepcionaes desabaram sobre nós.

Ao chegarem a estas costas os descobridores, ao se fixarem através dellas, os primeiros colonos e ao partirem da orla littoranea os bravos batedores iniciaes do sertão, não era naturalmente designio delles, — designio consciente, ao menos, — a fundação de patrias novas.

Tinham outros moveis. As patrias, porém, foram se formando, reunidas afinal em identico ideal de um grande berço commum.

Vencidas as difficuldades da primeira asperrima conquista do meio, nasceu a idéa do Brasil, uno e grande, com uma gloriosa missão a cumprir no concerto dos outros povos.

E, para que a cumprisse, era lei do seu destino que a nós proprios nos vencessemos, a fim de que

OLAVO BILAC — Phot. Musso

elle sobrepujasse, em primeiro logar, a sua fatalidade de paiz colonial, indicado apenas á exploração das terras opulentas que possue, e, depois, (de hoje em diante), que a nós proprios nos excedamos a fim de que elle se reduza ao papel de paiz meramente politico, do cyclo democratico revolucionario moderno, e saiba elaborar um vasto programma futuro capaz de ser a synthese das civilisações anteriores, de que procede.

Mas, a lucta continúa brutal. Ha o combate dos homens entre si e delles com a natureza. Ha a batalha das linguas, das religiões, dos principios. A neutralidade civilisadora desta zona é feita de sangue e de

lagrimas, de suor e de lagrimas, de enthusiasmos e de esperanças, mas sempre de lagrimas. Os que marcham na frente são constantemente ameaçados pelos que os seguem. Os primeiros cançam e tombam, vencidos e desprezados á sombra do pendão dos novos, que nem sempre é a mesma insignia de raça, que se desdobra ás vezes como estandarte rival. Os mais fortes são os mais recentes ; e sobre os nucleos mal estratificados abate a perturbal-os nos seus uzos e nas suas crenças a onda invasora, vinda dos grandes centros, dos grandes mercados, ávida de lucro material, sem incentivos de fé, sem os incentivos, — por exemplo, — da velha fé iberica...

Que luctadores prevalecerão ? que outras gentes, — sangue e braços, espirito, energias, apparelhos de progresso, — virão competir comnosco ? que alma nos dará o complexo das circumstancias em que nos desenvolvemos ?

Fôra difficil responder ; mas, de uma cousa estamos convencidos, felizmente : a flôr de sonho, no Brasil, a flôr de sensibilidade, que na obra de Olavo Bilac vige e viça com aroma e coloridos novos, brotou da sementeira lusa.

A Patria, pois, poderá ser nossa ; a miragem poderá tornar viva a sua projecção ideal ; a perspectiva de sonho poderá talvez sobrepôr-se ao plano real, amortalhado no deserto ou, a espaços, investido no atropello das invasões mercantis inevitaveis...

Senhores — Estamos reunidos em torno de Olavo Bilac fieis ao pensamento de que, a despeito de todas as dôres e de todos os desenganos desta época, devemos animar do nosso estro o Brasil que amamos e cuja vida desejamos que seja a nossa propria vida ; porque não queremos que elle seja apenas uma série cosmopolita interminavel de armazens, de docas, de bancos, de estradas de ferro ; porque acima dos depositos de mercadorias, das officinas, das pontes, dos campos de criação, das colonias, almejamos que paire um grande ideal de amor, de justiça e de belleza.

Só existe patria se ha poetas, — quando ha um Camões, como em Portugal, um Dante, como na Italia, um Shakespeare, como na Inglaterra, um Cervantes, como na Hespanha, um Gœthe, como na Allemanha.

Estamos aqui a fim de exaltarmos a lingua portugueza no seu fulgido avatar americano ; o espirito do Novo Mundo Latino, que não será latino apenas na limpidez e na correcção das fórmas, mas sobretudo na orientação da cultura, na tendencia redemptora, no pendor universalista ; e, finalmente, a Arte, que, apezar de esquecida e desdenhada, representa a mais completa, desinteressada e resistente affirmação da nacionalidade.

Olavo Bilac — Na tua Arte, que nos recorda a Grecia na majestade sobria, perfeita e viva dos seus marmores ; que nos recorda o Oriente na opulencia sensual da sua poesia de amor, entrelaçada de mythos millenarios, em que o homem e a natureza se confundem no mesmo anceio de luz, de symbolo e de desejo ; que nos recorda na melancholia sentimental a alma lunar de ballada cavalheiresca do romantismo ; que nos recorda, na subtileza e no fino lavor, na harmonia do metro, no rendilhado da phrase, no thezouro das rimas a delicadeza parnaziana de França ; mas que não é apenas a Grecia, nem o Oriente, nem a Europa moderna, porque já é tambem o Brasil ; na tua Arte, que se acachôa nas aguas impetuosas dos grandes rios e conhece a soturna poesia da selva americana e tem a amplitude dos nossos horizontes e segue a rota, semeada de cadaveres, das bandeiras audazes, e ouviu as queixas do ultimo abencerrage tupy ; na tua Arte, que soube consagrar em verso novo a graça nova, tão original, das nossas mulheres frageis e pequeninas, tão da terra que as criou gemeas em esveltez da palmeira e da garça ; na tua Arte admiravel, que realisa o milagre de converter em discreta e luminosa bondade, mestra suave de justiça, de affecto e de paz entre os homens, a tua experiencia desconsolada da Vida ; nós, teus amigos e confrades mais novos — fortes como tu para a lucta que tanto tens honrado — saudamos a alma da Patria futura, que havemos de servir e impôr com o nosso sangue e com as nossas ideias.

A senhorita Rosalina Coelho Lisbôa, recitou o «sonho de Marco Antonio.»

Sebastião Sampaio, recitou «No carcere e Dentro da Noite.»

A poetisa Laura da Fonseca e Silva, recitou a «Avenida das Lagrimas.»

Sonetos ineditos de Olavo Bilac recitados por

HEITOR LIMA

Ouro Preto

O ouro fulvo do occaso as velhas casas cobre;
Sangram, em laivos de ouro, as minas, que a ambição
Na torturada entranha abriu da terra nobre :
E cada cicatriz brilha como um brazão.

O angelus plange ao longe em doloroso dobre...
O ultimo ouro do sol morre na cerração...
E austero, amortalhando a urbe gloriosa e pobre,
O crepusculo cae como uma extrema-uncção.

Agora, para além do cerro, o céo parece
Feito de um ouro ancião que o tempo ennegreceu...
A neblina, roçando o chão, cicia, em prece,

Como uma procissão espectral que se move...
Dobra o sino... Soluça um verso de Dirceu...
Sobre a triste Ouro-Preto o ouro dos astros chove.

Resurreição

Como ás vezes, piedoso, o sol se inclina
Sobre um pantano, e accende-o, e da agua ascosa,
No atro fundo, ergue Alhambras de ouro e rosa,
Cathedraes e Kremlins de prata fina,

— Tu, de uma outra região que nos domina,
Pairaste sobre mim, sombra piedosa :
Sinto em mim, como numa nebulosa,
Mundos novos, ardendo em luz divina...

São torres vivas, cupolas fulgentes,
Zimborios igneos, toda a architectura
Dos sonhos que a ambição do Ideal encerra,

Subindo em largos surtos e em torrentes,
Galgando o ceu, — para brilhar na altura
E desfazer-se em versos sobre a terra...

LEAL DE SOUZA

ANNIBAL THEOPHILO

Vulnerant omnes, ultima necat

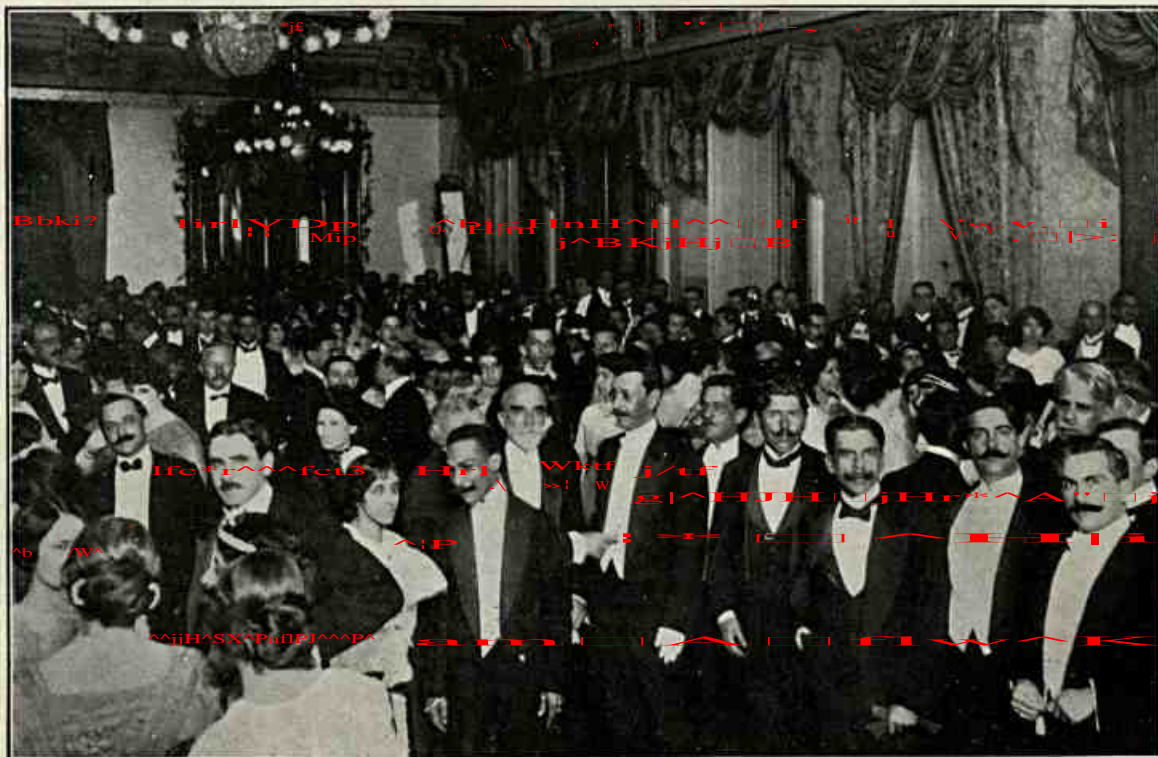
Rio perpetuo e surdo, as serras esboroas,
Serras e almas, ó Tempo! e, em mudas cataractas,
As tuas horas vão mordendo, aluindo, á toa...
— Todas ferem, passando : e a derradeira mata.

Mas a vida é um favor! De crepe, ou de ouro e prata,
Da injuria ou do perdão, do opprobrio ou da coroa,
Todas as horas, para o martyrio, são gratas!
Todas, para a esperança e para a fé, são boas!

Primeira, que, em meu ninho, os primeiros arrulhos
Me deste, e á minha Mãe deste um grito e um orgulho,
Bemdita! — E todas vós, bemditas, na ancia triste

Ou no clamor triumphal, que todas me feristes!
— E bemdita, que sobre a minha cova aberta
Pairas, ultima, ó tu, que matas... e libertas!

A festa de 21 de Julho a Olavo Bilac

Jorge Jobim, que recitou a «Missão de Purna.» Homero Prates, Annibal Theophilho, Lindolfo Collor, Gregorio Fonseca, Olavo Bilac, o excelso poeta Alberto de Oliveira dando á festa o fulgor da sua grande gloria, Alcides Maya, no momento em que lia o seu discurso, Heitor Lima, José Oiticica, que recitou sonetos da «Via Lactea» e Leal de Souza.

Aspecto do salão no intervallo da 1ª para a 2ª parte da festa

OLAVO BILAC

As senhoritas Coelho Lisbôa, Fonseca e Silva e Angela Vargas, na gloriosa consagração do grande poeta patrio, representaram com inexcedivel brilho a intellectualidade feminina.

A senhorita Laura é uma distincta poetisa a quem o publico já conhece e com verdadeiro sentimento poetico fez soar no recinto festivo as rimas impeccaveis da *Alma inquieta*.

Com os applausos que a coroaram, a senhorita Rosalina Coelho Lisbôa recebeu a consagração da sua clara arte de dizer com elegancia sobria, accentuando as bellezas do verso.

A senhorita Angela Vargas, com o seu encanto individual e os seus perfeitos recursos de artista, conquistou um bello triumpho, recitando, isto é, interpretando as estrophes de ouro do *Caçador de Esmeraldas*. A senhorita Vargas é uma grande alma vibrante destinada ás grandes glorias da arte e, certamente — dizemol-o com a respeitosa sympathia que nos inspira o seu talento excepcional, si se consagrasse ao theatro, seria em Portugal e no Brasil, a maior figura feminina dos nossos palcos.

Olavo Bilac, no dia 23, mandou lindas flores e eloquentes palavras ás gentis interpretes dos seus magnificos poemas.

A Sta. Angela Vargas.

Chispas e fagulhas

SOBRE LITERATURA

Os escriptores fazem fortuna e poder e não têm nem poder nem fortuna. Donde procede isto? Vou dizer-vos. Do odio besta e invejoso que tendes quasi todos uns contra os outros — *Alphonse Carr.*

*

O estylo embalsama as obras — *Alphonse Daudet.*

*

Em alguns escriptores o officio de criterio não é senão a forma azeda da renuncia — *Albert Guinon.*

*

O epitheto *raro*, eis a marca do escriptor — Journal des *Goncourt.*

*

Seria um estudo a fazer o dos estylos profissionaes! Alguma cousa que seria, em literatura, analogo ao estudo das fisionomias em historia natural — *Gustave Flaubert.*

*

Um jornalista affirmava a Barbey d'Aurevilly só ter conhecido, em literatura, dous homens de espirito. «Qual é o outro?» perguntou Barbey, cofiando o bigode.

*

Ha autores que não são viviparos — *Balzac.*

*

Em litteratura, o mais simples é ter genio — *Théodore de Banville.*

*

Apressar-se, para mim, em literatura, é matar-se — *Gustave Flaubert.*

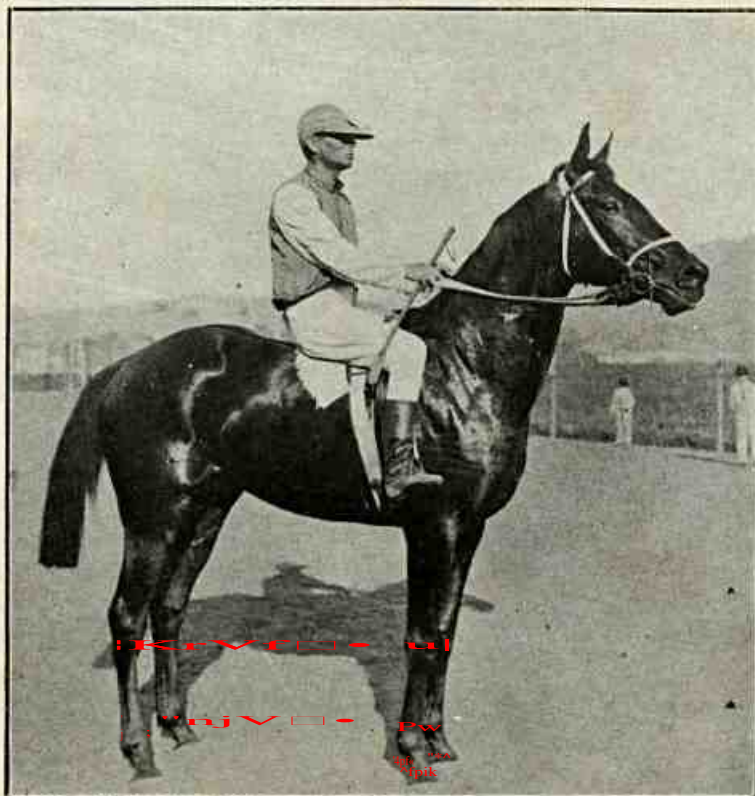
*

Lamartine é o cantico da poesia, Hugo é a marselheza e Musset a canção. O primeiro é mais puro; o segundo maior; mas o ultimo é mais humano. Eu prefiro Musset — *B. Jouvin.*

*

Quando ouço Saint-Beuve, com suas pequenas frases, tocar em um morto, parece-me vêr formigas invadir um cadaver. Elle limpa uma gloria em dez minutos, e deixa de um senhor illustre um esqueleto limpo — Journal des *Goncourt.*

Tutti Quanti

DERBY-CLUB

"Golliath", *vencedor do Grande Premio*

As missas que a saudade familiar mandou rezar pela alma, pela grande alma esplendorosa do excelso artista Thomaz Lopes, attrahiram uma assistencia numerosa e brilhante que demonstra de modo consolador a justa admiração e a grande estima que a nossa sociedade, representada pelos seus elementos de mais representação, tributava ao joven escriptor a quem a morte, de subito, feriu, prostrando-o numa terra extranha. Os centros litterarios da nossa capital ainda não se habituaram á idéa de que tão moço e tão laureado creador tenha realmente desapparecido da vida e parecem esperar um desmentido formal que desfaça a magua espalhada pela noticia fatal. Esse desmentido, infelizmente, nunca virá, mas o poeta do *Sonho*, envolto na saudade de uma geração inteira de homens de lettras, permanecerá vivo no coração dos seus confrades e por largos, por larguissimos annos, por tantos quantos vigorar a actual lingua portugueza, viverá a existencia radiantemente immortal que a grande arte assegura aos previlegiados seres que a comprehenderam com amor, servindo-a com pureza.

"Werther", *vencedor do pareo Dr. Frontin*

Archivo universal

Em nosso numero passado, tratando do caso insoluvel da collocação dos pronomes, transcrevemos as sensatas opiniões de Paulino de Brito, notavel grammatico e poeta em cuja dupla autoridade ainda hoje nos amparamos.

Observa elle que não «é de agora que os escriptores brasileiros nutrem a convição de que, para accentuar vigorosamente o caracter da nossa litteratura, é preciso ceder ahi um grande logar á acção do povo, com sua linguagem, com sua indole, com seus costumes.»

Sustenta, recordando as idéas de Gonçalves Dias e José de Alencar, «que o Portuguez não sendo uma lingua morta, caso em que as linguas se immobilizam, se ha de alterar no tempo e no espaço, queiram ou não queiram, e no Brazil essa alteração se fará de accôrdo com as condições do meio em que vivemos.»

Acha que neste assumpto, a Portugal, que não tem, como o Brazil, necessidade dos *brazilarismos*, »está bem o representar o elemento conservador, nós o liberal» ou «Portugal o elemento estatico, nós o dynamico.»

Com elevada superioridade, discorrendo sobre o assumpto, o eminente escriptor relembra razões de historia e sensatez em que se apoiaram os patriarchas das nossas lettras quando iniciaram a adaptação da velha lingua portugueza ás necessidades novas da expressão brasileira.

ARCHIVISTA

N'um reunião familiar conversava-se sobre o caso de um cirurgião que, tendo operado um homem, lhe coseu a ferida, esquecendo-se de uma esponja dentro d'ella, o que deu causa á morte do operado.

Ao ouvir isso, um dos assistentes fez-se muito pallido e teve um desmaio.

Acudido promptamente, voltou a si...

— Que é isso ? que está sentindo ? perguntaram os assistentes assustados.

— Desgraçado de mim !

— Mas que tem ; explique-nos !

— E' que eu fui tambem operado por esse medico...

— Operado em que ?

— N'uma apendicite, no anno passado...

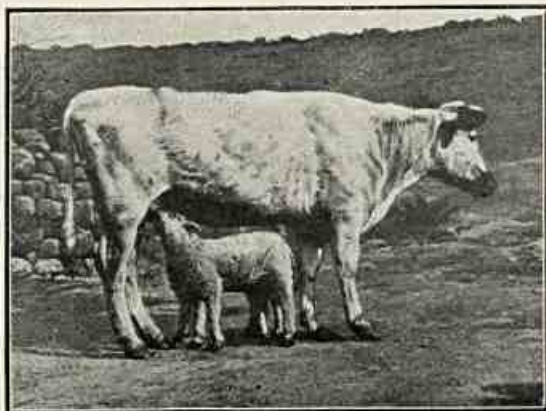
— Porém, que tem uma cousa com outra ?

— E' que eu agora me lembro que ao finalisar a operação, o medico notou que lhe faltava o guarda-chuva.

INTELLIGENCIA DO JARDINEIRO

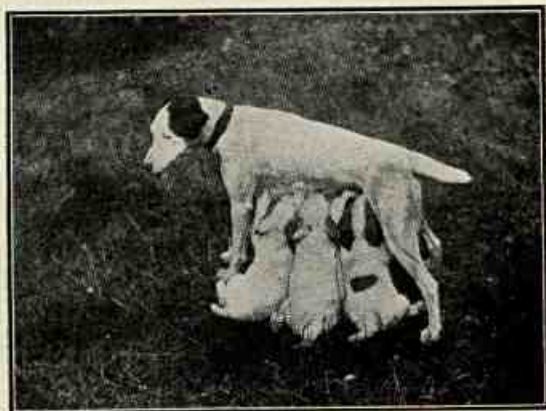
— Onde está o homem, seu Manoel
— Foi-se embora.
— Embora ? !...
— Sim, minha senhora. O homem queria fallar ao dono da casa e eu então mandei-o ao só Lopes que é o senhorio.

SOBRE OS ANIMAES

Os philosophos, nem os naturalistas, não estabeleceram ainda se os animaes têm ou não, como o homem, a noção do bem e do mal, e a consciencia de qualquer dever. Parece, todavia, que elles, tendo

Uma vacca alimentando um cordeiro

dado á especie humana notaveis exemplos de amôr aos seus filhos, como no caso tão citado do pelicano, são capazes de sacrificios pelos seres de outra especie aos quaes amam ou distinguem. Um escriptor de muita audacia e de pequenos estudos dizia, num escripto inflammado, que os animaes têm para com os outros animaes um vivo sentimento de fraternidade que corresponde perfeitamente á solidariedade humana.

Uma photographia em que não ha o menor *trac*, de uma vacca generosamente aleitando um cordeirinho confirma essa opinião e reforça a legenda que nos pinta uma loba amamentando os dois irmãos Romulo e Remulo.

Os cães são os que têm mais brilhante renome de intelligencia e bondade; depois d'elles, cabe a primazia aos cavallos.

Ternura maternal

O naturalista Romanes, (os naturalistas em caso d'esta natureza muitas vezes fazem bôa poesia) conta que o seu cão respeitava a propriedade a ponto de só ter roubado uma vez e nestas circumstancias; «um dia em que elle (o cão) tinha muita fome, tirou uma costelleta da meza e levou-a para debaixo do canapé... e ficou muitos minutos oscillando entre o desejo de satisfazer a sua fome e o sentimento do dever; este ultimo acabou triumphando e o cão veio depôr a meus pés a costelleta que tinha roubado... Esse cão nunca tinha sido castigado de sorte que não agio em virtude de temer um castigo corporal.

O amôr maternal parece adoçar e humanisar as cachorras pois quando ellas estão amamentando os cachorrinhos tomam um aspecto de commovedora suavidade, principalmente ás de bôa raça.

Os animaes parecem ter uma certa consciencia dos esforços que podemos exigir d'elles. Os bois de

O cão e o gato

Susa moviam certas grandes rodas destinadas a puxar agua e quando tinham dado cem voltas paravam e não havia quem conseguisse movel-os. No tempo da tracção animal, observou-se que os burros de bonde de Nova Orleans devendo fazer cinco viagens seguidas faziam as quatro primeiras pacientemente e espinoteavam com furia durante e no fim da ultima.

Pennetier conta que na jaula de uma leôa do Sahára lançaram um cãosinho negro e branco que, todo assustado, foi-se esconder num canto. A leôa levantantando-se, approximou-se do animalejo que soltou um ganido gemente emquanto ella se deitava de novo, sem lhe fazer mal. Quando, á hora habitual, puzeram na jaula a ração de carne para a leôa, esta deixou uma parte de alimento ao seu companheiro.

Alguns dias depois, o cão comia juntamente com a leôa, uma semana mais tarde disputava-lhe a comida e quando surgio o outomno dormia entre as patas da féra.

Não é pois de extranhar que no lar domestico, sob a fiscalisação do homem, o cão e o gato vivam muitas vezes em feliz harmonia, prestando-se mutua assistencia.

O Dr. Franklin, na *Vie des animaux* narra este interessante caso: dois cães tinham o habito de brigar quando se encontravam e umavez, engalfinhados numa lucta feroz no cáes de Donaghadee, cahiram no mar e foram arrastados á alguma distancia pelas ondas. Um d'elles, um terra-nova, sendo bom nadador, conseguio salvar-se com presteza, mas contemplando os inuteis esforços do seu antagonista, que não sendo nadador estava a ponto de morrer, atirou-se generosamente ao mar e pegou o rival pela colleira e, mantendo-lhe a cabeça fóra d'agua, trouxe-o para terra são e salvo. Desde então, esses dois cães andavam sempre juntos e nunca mais brigaram.

Si um cão arrisca perigosamente a vida para salvar a de outro cão com o qual acabava de brigar, não é admirar que na fabula de Lafontaine, mais tarde traduzida na gravura de Doré, um cão que levava no pescoço o jantar do seu dono só o tivesse abandonado depois de uma viva resistencia contra o ataque de uma legião voraz de cães.

Uma vez, andando á caçar na praia, o naturalista Edward alvejou e ferio uma ave marinha que logo cahio no mar. Então, expondo-se aos tiros disparados pelo naturalista, duas aves da mesma especie pegam o ferido, cada uma por uma aza e vôaram levando-o. A' certa distancia, outras dessas aves vieram substituil-as no transporte, depois mais duas e assim successivamente, até que a victima foi collocada na altura inaccessivel de um rochedo.

Si ha homens crueis que perseguem as aves á bala, outros ha generosos que merecem a tocante demonstração de estima canina interpretada com rara felicidade pelo autor anonymo de uma gravura franceza

O enterro do pobre

da Restauração, o *enterro do pobre* e em que se pinta um desventuroso cão de cégo seguindo solitario o carro funebre que conduz o corpo do homem de quem foi o companheiro unico.

Réaumur conta que uma abelha tendo desfallecido em virtude de uma submersão foi cercada pelas suas

O cão da fabula de Lafontaine

companheiras que lhe prodigalisaram cuidados até que ella se restabeleceu.

Em 1767, no regimento de Beauvillieres havia um velho cavallo fóra do serviço, cujos dentes gastos não lhe permittiam mastigar o feno nem triturar a aveia e que morreria de fome deante da mangedoura repleta, se os seus visinhos de estribaria não o tivessem soccorrido. Dois cavallos novos, — dois jovens recrutas, — um triturando a aveia e o outro mascando o feno e dando-lhes em seguida sustentaram o *veterano* durante dois annos.

Quando as formigas são atacadas calamitosamente em suas republicas e vêm o fogo destruir os seu reductos, procedem methodicamente á salvação dos seus thesouros e não ha uma só que abandone a causa commum para cuidar da sua defesa individual.

Talvez Fouillée tivesse razão, affirmando num dos seus notaveis estudos que a observação da existencia dos «nossos irmãos inferiores» demonstra que a vida não se reduz ao egoismo, á lucta, á concurrencia brutal mas é tambem, e principalmente, sympathia, solidariedade e mutua dedicação.

IN ARTICULO MORTIS

Segundo a velha tradição da familia brazileira, que fazia trabalhar o negro para bacharelar os filhos e dar-lhes, com o diploma, a convicção de que o trabalho só fôra feito para o negro, segundo essa tradição bacharelou-se o Augusto, filho de um fazendeiro a quem o café déra recursos bastantes para entregar a fazenda a um administrador e vir para o Rio de Janeiro, o velho Rio de 1875, desfructar uma larga vida burgueza.

A familia era resumida: o velho, a velha e o Augusto.

Ainda hoje estão fallecendo cavalheiros cuja biographia começa assim: «filho de abastado fazendeiro, começou seus estudos no collegio dos padres Fulanos, seguindo depois para S. Paulo, onde com brilhantismo terminou o curso de direito; depois fez, aconteceu, etc.» Pois o Augusto ou, antes, o Dr. Augusto, tinha todo o direito a uma biographia desse genero. O pai, tomando-lhe a sério a carta de bacharel, arranjou-lhe umas promotorias, uns juizados municipaes e outras sinecuras que, si não existissem, precisavam ser inventadas para dar applicação á bacharelada que cogumela por esses Brazis além. O homemzinho, porém, não gostava da vida das cidades do interior; só queria estar na Côrte; e tanto fez que o velho o deixou ficar na Côrte, praticando no escriptorio de um velho amigo, advogado de nomeada.

Não foram grandes os progressos que na advocacia fez o joven bacharel, que, como o João da Ega, parecia ter «um horror visceral a autos.» Attrahia-o muito mais a vida mundana, na qual bem depressa adquiriu logar de destaque. Bem apessoado, filho de pai alcaide, dotado de intelligencia e cultura sufficientes para a frivolidade dos salões, não lhe faltaram conquistas proveitosas e, ainda mais, habilissimas armadilhas matrimoniaes. O maganão, porém, tanto quanto se abandonava ás primeiras, sabia livrar-se das segundas, por habilidade e orgulho. Não raras vezes o ouviam dizer, sorrindo superiormente,

— Casar! Ora, meu Deus, esta gente não está vendo que não ha aqui casamento que me sirva?

A parte os botes das mamãs e das pequenas puramente casamenteiras, o Dr. Augusto inspirou mais de uma paixão sincera. Nem mesmo essas, porém, o abalaram. Desfazia-se em amabilidades, *flirtava* e fugia.

O seu sonho dourado era ir á Europa; mas encontrava sempre reluctancia da parte do velho, em cuja alma se aninhava um grande horror pela grandeza parisiense, que «põe os rapazes a perder.» Nisto, como em muitas outras cousas, o fazendeiro não era original; e assim se ia adiando a realização da aspiração maxima do filho. Naquelle tempo parece que ainda se não tinha descoberto esse meio tão simples e commodo de ir á Europa: o estudo; não que não houvesse cousas a estudar, mas porque provavelmente os rapazes brazileiros daquella época eram avessos aos grandes esforços intellectuaes. Hoje o Dr. Augusto iria facilmente á Europa; bastaria que mostrasse desejo de estudar qualquer cousa, o governo, solicito, prevendo beneficios para o paiz, dar-lhe-ia uma commissão. Assim é que nós temos na Europa muitos rapazes de talento estudando o funccionamento das fabricas de quinquilharia, a organisação das sociedades protectoras de animaes, os processos modernos de distillação do azeite doce e varios outros assumptos de palpitante interesse para o Brazil.

O caso é que, si o Dr. Augusto tivesse vivido a estudar meios de vencer a resistencia paterna, teria perdido o seu tempo, que aliás nenhuma falta lhe teria feito. O velho foi irreductivel. Como, porém, não ha velho irreductivel que viva eternamente, o pae do nosso bacharel morreu, oito dias justos depois daquelle em que, sentindo-se ligeiramente indisposto, chamara o seu medico e este lhe dissera, após um detido exame e batendo-lhe alegremente no hombro:

— Qual, commendador, você ainda tem corda para trinta annos bem puxados!

O Dr. Augusto, depois de ter chorado decorosamente o velho e de ter facilmente accommodado a velha, partiu para a Europa. Havia tres mezes que lá estava quando recebeu a noticia de que ficara orphão tambem de mãe; e assim cortou a ultima amarra que o prendia á terra onde nascera e que o negro lavrava para lhe arrancar o custo de um diploma de bacharel, brilhante e inutil.

O advogado amigo da familia, o velho instructor do bacharel Augusto, incumbiu-se da parte prosaica da vida deste. Fez o inventario, appplicou solidamente os dinheiros e encarregou-se de mandar para Paris, com escrupulosa regularidade, o rendimento do bello capital que o fazendeiro deixara.

Não vale a pena contar o que na Europa fez Augusto. Propriamente, elle não fez nada, a não ser que se considere um acto positivo da sua vida a grande, a incommensuravel tolice de se ligar a uma caixeirinha de *cabaret*, que lhe deu uma filha.

A menina cresceu, linda e intelligente; e quando os seus grandes olhos começaram a olhar para as cousas e para os factos, entendendo-os, ella um dia lançou os bracinhos em torno do pescoço do pae e perguntou-lhe:

— Papai, por que é que, quando tu vais a reuniões, nunca levas a mamãe? E por que é que á nossa casa nunca vêm senhoras que tenham marido e filhos?

O pae, para disfarçar o embaraço, beijou-a, beijou-a muitas vezes; mas os grandes olhos d'ella continuaram a interrogal-o, á espera de uma resposta mais positiva.

Elle decidiu casar-se com a mãe de sua filha; mas adiou e tornou adiar o projecto. Um dia porém, como a antiga caixeira de *cabaret* cahisse gravemente doente, teve de realizar ás pressas aquelle acto que, no intimo, lhe causava certa repugnancia. Alliviava-o, comtudo, a idéa da proxima libertação, pois o estado da doente era desesperador,

Realizou-se o casamento, *in articulo mortis*.

Quinze dias depois a antiga caixeira entrou em franca convalescença e, alguns annos depois, ficou viuva do Dr. Augusto.

G.

RESPOSTA DE MULHER MODERNA

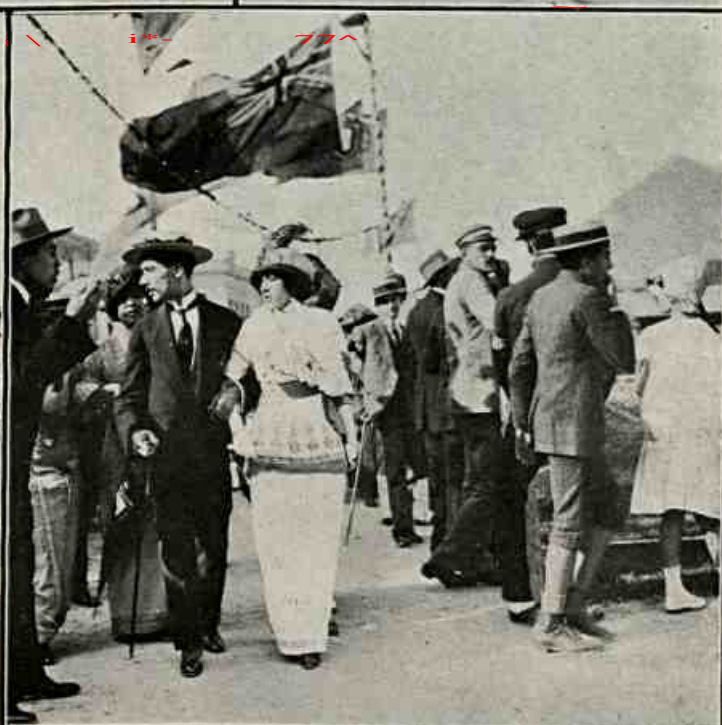
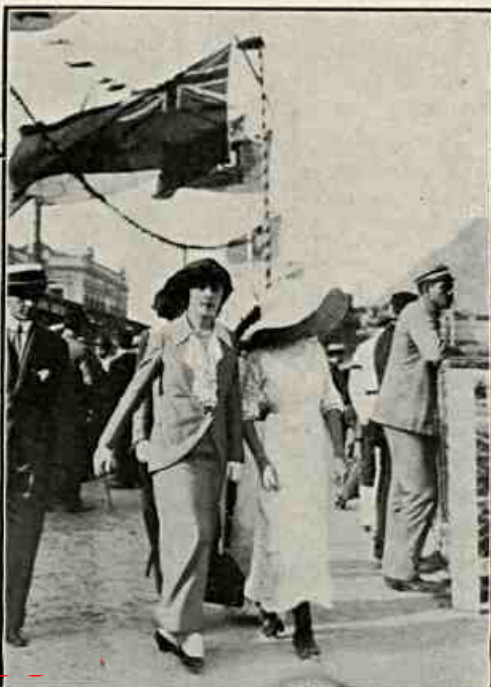
Elle — Não seja cruel! Por que demora tanto em dizer-me que me concede a sua mão?

Ella — (que frequentou um curso superior e é forte em economia politica.) Tenha paciencia, meu amigo, essas cousas se devem fazer com a mais escrupulosa ponderação; e eu não estou resolvida a dar-lhe um monopolio sem adquirir a certeza de que não ha mais concorrentes.

LOGICA FEMININA

Elle: — E' dito corrente, e com que todos concordam, que as mulheres não são capazes de guardar um segredo.

Ella: — E' vontade de nos calumniarem. As mulheres podem guardar os segredos exactamente como os homens. O que vêem é que ha segredos, que não vale a pena guardal-os, e outros, que são bons de mais para ficarem calados.

Campo de Foot Ball em Botafogo

Entrada dos assistentes

GRAND CAÑON

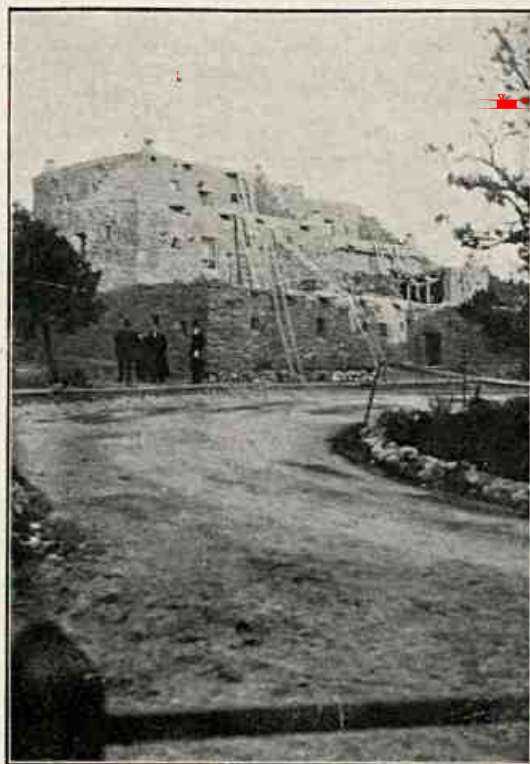
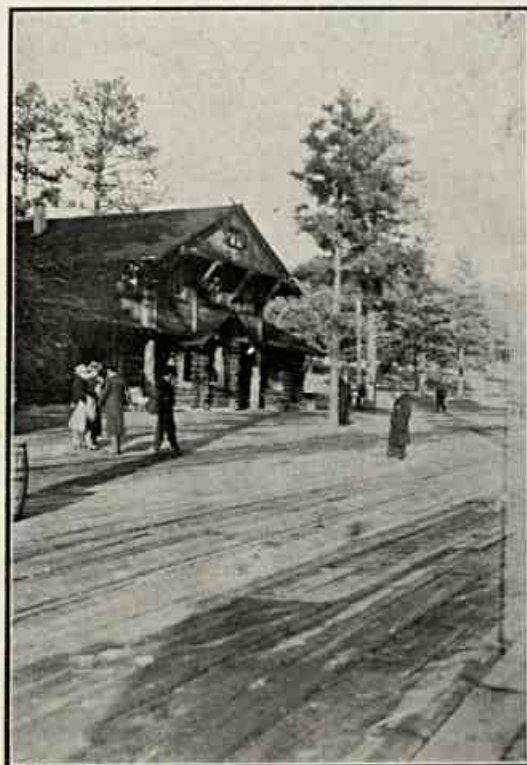
Grand Cañon é a maravilhosa região norte-americana do Arizona, que as aguas do rio Colorado, corroendo terras de composição diversa, alindaram magnificamente e deante das quaes, como ainda recordamos em nosso ultimo numero, com o enthusiasmo deslumbrado de um aldeão mirando os esplendores de uma sumptuosa cathedral illuminada, o nosso ministro das Relações Exteriores soltou o commovido brado em que revella a sua respeitavel e poderosa crença na existencia de Deus.

Já fizemos a essa região esplendorosa os fartos elogios que ella merece.

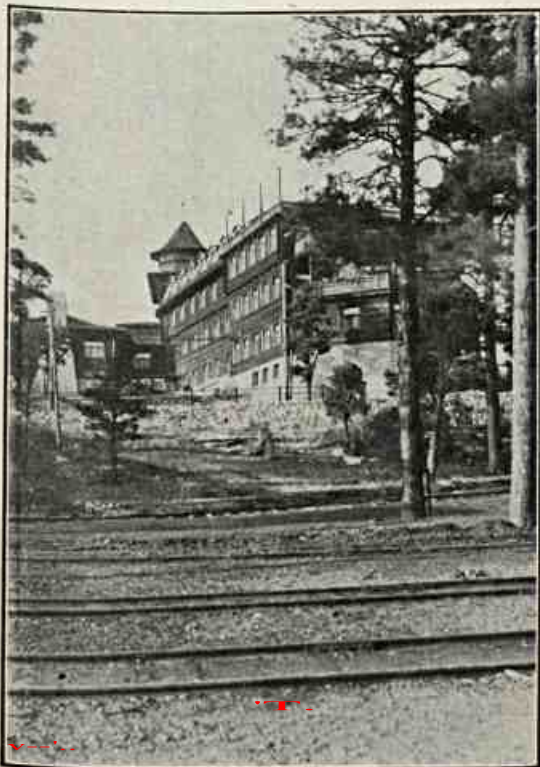
Grand Cañon

Museu do indio

Ahi, outrora, floresceram, numerosas e fortes, as grandes tribus de indios, desses pittorescos indios que os cinematographos reproduzem atravez dos seus descendentes mais ou menos brancos, que os romancistas aproveitam quando necessitam de martyrisar um irmão de raça e que no dizer de viajantes certamente inveridicos, são despojados das suas terras e caçados á bala, como os rebanhos de buffalos.

Mas, segundo nol-o affirma um brasileiro erudito que antes do Dr. Lauro Muller se deslumbrou na contemplação empolgante de Grand Cañon, os indios são ahi venerados e até cultuados, as cousas que lhes pertencem ou os recordam são conservadas com

Estação da Estrada de Ferro

precioso carinho e vão ser guardadas numa especie de museu que está em adiantada construcção.

Pode-se chegar a essa bella região sem o perigo das longas travessias florestaes a pé e sem o encommodo das viagens no dorso paciente dos jumentos pois um caminho de ferro passa pelo Grand Cañon, onde tem uma estação.

Hotel

Si algum dos nossos leitores que cultiva o prazer errante das viagens algum dia visitar a possante Republica presidida actualmente pelo democratico Wilson e quizer admirar o Grand Cañon, pode visital-o sem o temor de se expor a qualquer privação, pois elle possúe um hotel singularmente poetico, perto da via-ferrea, entre arvores, e de cuja existencia real é irrecusável attestado a gravura em que o reproduzimos.

O mais raro dos ruminantes

Os dous animaes ruminantes mais raros que existem sobre a terra são o «kapi» descoberto por poucos annos no interior da Africa, e o «takin» das montanhas desertas do Thibet.

E' um animal classificado entre a cabra e o antilope, e cuja raça está quasi desapparecendo.

O exemplar que se acha no Jardim Zoologico de Londres, é o unico specimen vivo que já appareceu na Europa.

ACHAVA QUE ERA POUCO

Ella — (cheia de filhos e desesperada com a pobreza.) Devia haver um imposto pesado para os homens que tivessem mais de meia duzia de filhos.

Elle — (resignado e com pena d'ella.) Já o ha.

Ella — Não me consta...

Elle — Tem de sustental-os.

Francisco Gé Acayaba de Montezuma, Visconde de Jequitinhonha, era um homem temido por todos os politicos do seu tempo pela sua mordacidade.

Conta-se que nas vesperas de uma eleição para deputado geral, para preenchimento de uma cadeira vaga na Camara, disputavam-n'a renhidamente dois candidatos cuja cerebração era o que se podia imaginar de mais negativo.

Um amigo do Visconde, desejoso de conhecer-lhe a opinião, provocou-a certa vez n'uma roda distincta:

— Senhor Visconde, que pensa dos candidatos á cadeira da Camara?

O Visconde esboçou um leve sorriso, olhou com malicia os que o rodeavam e disse:

— A minha opinião? Querem sabel-a?

— Desejamol-a ardentemente.

— Quando penso nos candidatos, consola-me a ideia de que ha de ser eleito um só.

Figuras e cousas de outras terras

O PRESIDENTE WILSON, com a sua admiravel simplicidade democratica, está dando uma nota viva de originalidade á sua ephemera estada na Casa Branca, que é o Cattete dos Estados-Unidos. Wilson, além de outras originalidades, tem a predilecção justificada pelo fatal numero 13, pois todas as cousas boas da vida lhe occorrem em dia 13 ou têm qualquer relação com esse numero. O novo chefe de estado reatou a antiga tradicção de ir o presidente pessoalmente ler a sua mensagem ao congresso, adoptou o systema de se exprimir nesse documento com uma franqueza desconcertante, declara que tendo sido eleito por um partido é o presidente desse partido; atira para o segundo plano da sua consideração official os grandes argentarios, procura erguer o nivel moral do paiz e banio o alcool das solemnidades palacianas. Para nós, sul-americanos, o presidente Wilson deve ser um estadista sympathico, representando, como representa, uma reacção contra a politica imperalista dos tres presidentes que o antecederam e pretendendo fazer com que os Estados-Unidos nos conquistem pacificamente com os seus auxilios desinteressados em vez de nos amedrontarem com a sua força.

* * *

ANTES DA REVOLUÇÃO DE 1868, que o constitucionalisou, occidentalisando-o, o Japão era uma monarchia feudal. Os *Daïmyos*, ou gran-senhores, semelhantes aos duques e aos condes do antigo feudalismo europeo, levantaram innumeros castellos fortes, guardados pelos seus cavalleiros — os *samuraïs*. A maior parte desses castellos foi destruida depois da abolição do regimen feudal. O castello de Nagoia, que foi conservado, data do XVII seculo e é um exemplar interessante da architectura militar do velho Japão. E' uma pyramide de cinco andares; estes, diminuindo de volume a medida que são mais elevados, e os tectos angulares, caracterisam a architectura japoneza, bem como a chineza, de que ella se deriva. Situada entre Tokio e Kioto, — Nagoia é hoje uma grande cidade industrial com cerca de 300 mil habitantes.

O Sr. Teffé von Hoonholtz acaba de ser promovido a senador pelo Amazonas. Todos os actos da vida do velho marinheiro se passam pois em agua... doce. Do Amazonas ao Prata...

AO PÉ DA LETTRA

Um estudante provinciano a quem morrera o pae, motivo este que o embaraçava fundamentalmente quanto ao recebimento das mezadas, não podendo dar as promettidas prestações ao seu alfaiate, foi assediado por este, publicamente, em voz alta:

— Ora vamos pôr um termo nisto. O senhor paga-me ou está disposto a divertir-se a minha custa?

O senhor contenha-se. Se não solvi o meu debito, é pelas razões imperiosas que já expuz.

— Qual nada Eu não sou creança.

— Advirto-o de que escolheu mal o ponto em que me devia procurar. Sabe muito bem onde móro.

— Já lá tenho ido muitas vezes sem resultado. Procurei-o aqui propositalmente.

— Ah! foi de proposito?

— Firme. Estou disposto a ir com o senhor até ás bengaladas.

— Estimo sabel-o. N'este caso (diz o estudante erguendo a bengala) tenha a bondade de dizer-me quantas bengaladas lhe devo para a solução da minha conta e eu lh'as applicarei immediatamente, da melhor vontade.

CALUNGAS

Alteração de traços physionomicos, apenas? semblante contorcido em esgar? a harmonia do facies refracta ou quebrada á denuncia de uma fealdade interior, descoberta de golpe, ou de uma falha parcial, de um insignificante pormenor a inutilisar a regularidade das outras linhas? Não; a caricatura é mais do que isso...

A caricatura, e isto, longe de ser um paradoxo de esthetica, é uma verdade de principio, a caricatura é a suprema arte, porque é a verdade suprema.

Platão, que, dos antigos é, em materia de belleza, o mestre dos mestres, já ensinava, caricaturando talvez o bom senso grego, que toda belleza artistica é = uma pseudo belleza, uma *belleza de imaginação*, pois se funda, não no sentido immediato e real das cousas e dos sêres, mas num *esforço de alma social*, para aperfeiçoar o mundo.

Ora, pois, que outro nome invocariamos em defesa da these de que a caricatura constitue a propria arte, isto é, que lhe somos credores, sem o trabalho postiço das attitudes publicas do sentimento e do dever, da verdadeira expressão das almas? Não é na estatuaria, nem na poesia classica ou romantica ou nephelibata (menos nestas = pelos exaggeros que as distinguem, que naquella, ao menos, calma e simples) que a verdade apparece.

O gesto de paixão é um exaggero feissimo.

Não é tambem na musica dos grandes technicos, nem na linha, mais que convencional, da pintura que ella, essa esquiva deusa abstracta, se manifesta.

Musica, poesia, esculptura e quadros sempre falsificaram a verdade, sempre pintaram o homem em *pose* diante dos outros homens.

A caricatura, não.

Eis a arte verdadeira, a belleza exacta, a tendencia para a verdade.

O naturalismo nasceu da caricatura: é a sua systematisação através do tempo.

Leitor, aqui estamos e basta de theorias.

Esta pagina será, daqui avante, a columna central e uunica da Natureza e, portanto da Sociedade, que a resume...

Fará caricatura, — grande merito, — caricatura de typos, de costumes, de phrases, de successos...

Poderá deliciar este fulgido presente *carioca*, de vida tão original e tão intensa; mas (que a confissão não nos comprometta!) o nosso programma é mais amplo: visa o futuro...

Com perdão do Sr. Vieira Fazenda, queremos ser a grande fonte documental, em arte e politica, em modas e sports, do Rio moderno...

Guys

A Biblioteca Internacional

Comprehende

Brasil, Portugal, Allemanha, Italia, França, Inglaterra, Russia, Suecia, Noruega, Uruguay, Dinamarca, Chile, Paraguay, Hollanda, Austria, Cuba, Perú, Mexico, Venezuela, Hespanha, Norte America, Arabia, Colombia, Argentina, Belgica, Babylonia, Hungria, Bohemia, India, Assyria, China, Japão, Grecia, Roma.

Contém

Romances, Poesias, Ensaios, Historia, Biographias, Contos, Cartas, Critica, Sciencia, Historia Natural, Lendas, Memorias, Folk-Lore, Humorismo, Aventuras, Dramas, Economia, Politica, Oratoria, Philosophia, Satyras, Viagens, Arte, Fabulas, Mysticismo, Chronicas, Hymnos, Mythologia, etc.

24 magnificos volumes
12.000 grandes paginas
594 gravuras de pagina inteira
Eminentes compiladores
Illustres collaboradores
Traducções esmeradissimas
Excellente papel
Typo grande e claro
Cuidadosa impressão

Só 20$ a dinheiro

Convém não esquecer que só é necessario enviar 20$ para se ficar seguro de obter uma collecção da edição limitada a preço reduzido (160$000 menos do que o das edições subsequentes).

O comprador só satisfará a primeira prestação passados 30 dias depois de ter recebido os 24 volumes da "Bibliotheca".

Nosso folheto descriptivo será enviado gratis e porte pago, logo que recebamos o coupon ao lado inserto.

EXPOSIÇÕES:

Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março, 53
São Paulo — Rua de São Bento, 48
Santos — Rua de Santo Antonio, 82-A

Coupon

Sociedade Internacional
Caixa do Correio 1711
Rio de Janeiro

Queiram mandar-me o folheto descriptivo.

_______________ *Nome*
_______________ *Profissão ou occupação*
_______________ *Endereço*

O SOFFREDOR

Quando eu morava no Andarahy, ha annos passados, vinha sempre para a cidade, com outros companheiros, quasi sempre os mesmos, no bonde das nove horas da manhã. Cito a hora com precisão, para mostrar que o caso que vou referir é verdadeiro, e que eu posso mencionar particularidades. Poderia mesmo referir os nomes de alguns passageiros daquelle bonde das nove horas. Mas supprimo-o por amor á brevidade, e porque isso não importa á historia que venho referindo. Sempre no mesmo logar, no penultimo banco, sentava-se um rapaz triste, que parecia ter accumulados nas suas costas todos os caiporismos, e ao qual, por esse motivo, demos o nome de «soffredor». Era o nome pelo qual o conheciamos. Soffredor andava de preto, até na orla do collarinho e dos punhos, talvez para não prejudicar a harmonia do conjuncto. Tinha a tristeza estampada na cara. Emprego cara em vez de rosto, porque este nome não assenta a um semblante todo cavado pelas rugas da tristeza, com a barba eternamente por fazer, e espinhas semeadas pela fisionomia. Cada vez Soffredor ia ficando mais magro e amarello. Evidentemente sua saude se estava extinguindo rapidamente. O nosso diagnostico sobre elle variava. Na minha opinião o Soffredor estava atacado de uma molestia do figado, combinada com uma sogra impertinente, tendo isso aggravado por falta de dinheiro para comer. Outro diagnosticou: impaludismo larvado. Cada qual lhe dava uma doença séria. Afinal um dia, tomado da pena, sentei-me ao seu lado, e quando o bonde começou a andar, dirigi-lhe a palavra:

— Sr. Soffredor, bom dia.

— Salvador? O senhor enganou-se. Não me chamo Salvador, chamo-me Onofre...

Eu lhe tinha, por inadvertencia, chamado Soffredor; nome que, pela trepidação do bonde, elle entendeu: Salvador. Balbuciei uma expli-cação e continuei:

— O senhor me desculpe se lhe falo sem apresentação. Mas o senhor me parece doente...

— E sabe Deus como o sou!

— Qual é o seu medico?

— Não tenho medico.

— Então não se trata? Não toma remedios?

— Isso é outra coisa.

— Como?

— Imagine o senhor: meu pai é dentista; minha mãi homeopatha; minha irmã massagista; meu tio curandeiro spirita; meu primo veterinario; meu cunhado 5º annista de medicina; minha sogra parteira; minha mulher trata por dosimetria...

— E dahi!...

— Eu sou o cliente de todos elles!

O Soffredor, ou Onofre, para lhe dar o seu nome official, continuou sob esse testamento de familia. Eu não lhe assisti o enterro porque na semana seguinte tive de partir para S. Paulo, para um negocio de quinze dias.

PUCK

CONGRESSO PAULISTA

O venerando conselheiro Rodrigues Alves, presidente do Estado, retirando-se do edificio do Congresso, depois de ter assistido á sessão solemne de installação, em 14 de Julho.

LOGICA INFANTIL

O Paulito é um menino de vivacidade excessiva para a sua idade. A sua mania é de fazer perguntas. Quer saber de tudo apezar de só ter seis annos, sem levar em conta que muita gente de sessenta annos não sabe nada. Como frequentador da casa e amigo da familia, eu sou uma das victimas habituaes do Paulito. Elle é vezeiro em perguntar coisas que toda gente sabe, mas que não occorrem á memoria no momento necessario.

Na ultima vez que estive em casa do pai do Paulito, que é medico, achavam-se tambem Mr. Albernat, francez, professor de Historia, um engenheiro militar e outras pessôas. Era dia de Anno Bom. Falava-se sobre Napoleão e os seus feitos e, não sei a que proposito, eu disse :

— E Napoleão morreu tão moço !

— De que idade morreu elle ? perguntou logo o Paulito.

Eu fiquei embaraçado, gaguejando umas frases entre o goso malicioso dos presentes. M. Albernat, especialmente, gosava o meu embaraço, com uma fina contracção de malicia no canto dos olhos. Mas quando a gente menos espera, é que o raio lhe cáe em casa. Vendo que de mim não tirava resposta satisfactoria, voltou-se logo para o francez.

— Mossiú Albernat, de que idade morreu seu patricio Napoleão ?

M. Albernat ficou pallido, os beiços tremiam ligeiramente, e acarinhando a cabeça do Paulito, que se tinha approximado, para buscar a resposta, disse :

— Cet enfant... cet enfant terrible!...

Nesse momomento soôu o gramofone, e dissipou o ar contrafeito com que nos achavamos.

Terminada a peça do gramofone, a conversação se travou sobre viagens. A mãi do Paulito declarou que desejava muito ir a Buenos-Ayres ; mas era tão longe...

— Não senhora. São cinco dias apenas, disse eu. Paulito bateu as palmas e disse :

— Vamos, mamãi ; vamos a Buenos-Ayres. Dizem que lá é muito bonito.

E voltando-se para mim :

— *Seu* Puck, daqui a Buenos-Ayres são cinco dias de viagem ?

— São, Paulito.

— E de Buenos-Ayres para o Rio ?

Quiz aproveitar o ensejo para me rehabilitar no conceito do pequeno, e disse, com abundancia de explicações :

— São tambem cinco dias; está claro. Veja aqui. Si desta cadeira áquella columna são dez leguas, daquella cadeira a esta columna são tambem dez leguas. Não é exacto ? Se eu levo dez horas para ir daqui lá, de lá para aqui, quantas horas devo levar? Dez tambem. Pois não é ?

Paulito concordou com o dedo na bocca, emquanto eu me deleitava com a minha rehabilitação. O menino ficou um pouco pensativo, depois disse :

— *Seu* Puck, quantos dias vão de Natal a Anno Bom ?

— Sete dias, menino.

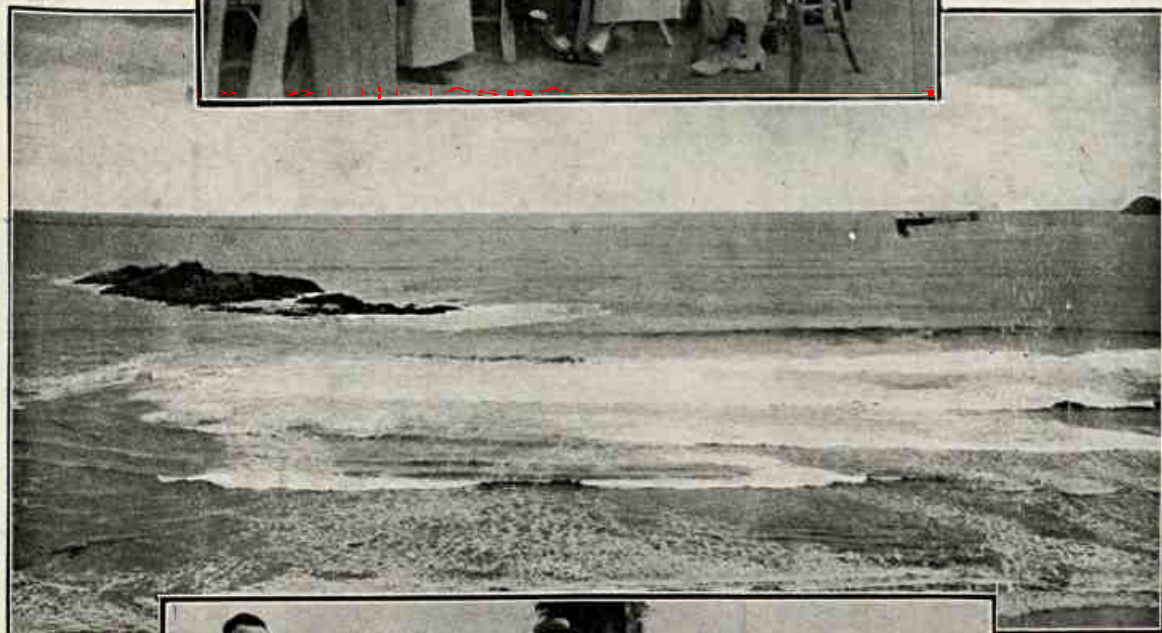
— Então de Anno Bom a Natal vão tambem sete dias ?

Despedi-me dahi a pouco, disposto a não voltar mais á casa do Paulito, emquanto a mãi não o corrigir desse máo vêso de andar perguntando ás cou'sas ás visitas.

PUCK

CONGRESSO PAULISTA

Aspecto das immedações do Congresso, por occasião da abertura solemne dos seus trabalhos deste anno.

SANTOS

I — familias paulistas no Guarujá. II — O ultimo vôo de Edú Chaves em Guarujá.
III — Grupo em que se vêm membros das exmas. familias paulistas: Arnaldo Vieira de Carvalho, Queiroz Aranha, Adriano de Barros, Padua Salles e Alvaro de Menezes, "poisando" para "Careta".

INSTANTANEO

Senhoritas na Avenida Rio Branco

DIPLOMA D'ONORE
TORINO MCMXI
ESPOSIZIONE INTERNAZIONALE
DELLE INDUSTRIE E DEL LAVORO

Fac-simile do diploma de Honra obtido na Exposição de Turim pela Fabrica de Moveis Leandro Martins & C. desta praça.

No claustro

Mariquinhas que vive n'um convento
Passa as manhãs rezando na capella.
As freiras pasmam do recolhimento,
Da piedosa expressão dos olhos della.

O seu viver tristissimo lamento :
Mariquinhas é boa, é moça, é bella ;
Mas quando ouve falar em casamento
Seu manso coração ruge, em procella.

Foi noiva ; — a sua historia eu soube um dia —
Opposição dos paes, tudo acabado,
E a porta de um convento que se abria.

Vive agora dos sonhos do passado,
De olhos fitos na imagem de Maria
E o pensamento na do namorado.

D. XIQUOTE

Ha dias, no salão do *Jornal do Commercio*, um celebre tenor extrangeiro, de nome allemão realisou, cobrando a 20 mil réis a cadeira, um concerto ao qual compareceram 33 pessôas.

O REMEDIO

O Praxedes, um bebedor de marca, explica a maneira porque curou a sua velha dispepsia.

Foi assim : eu costumava tomar cerveja antes do jantar ; disse-me o medico : suspenda-a. Suspendi e passei a tomal-a durante a refeição. Nada de melhoras. Voltei ao medico e elle disse-me : é isto ! a cerveja durante a comida é um veneno ; beba agua. Segui-lhe o conselho e passei a tomar a cerveja depois do jantar ; fiquei ainda peior. Decidi-me, então, a abandonar a medicina e agir por conta propria ; e estou aqui como vês, curado, gordo e forte.

— Já sei. Aboliste completamente a cerveja ?

— Não. Aboli completamente o jantar.

D. X.

O papá de Simão

(TRAD. DE GUY DE MAUPASSANT)

Acaba de dar meio dia. A porta da escola abrio-se e os pequenos precipitaram-se, acotovelando-se, no afan de sahirem mais depressa. Mas em vez de se dispersarem rapidamente á procura do jantar, como faziam diariamente, paravam a pouca distancia, reuniam-se em grupos e punham-se a cochichar.

E' que nessa manhã Simão, filho da Blanchotte, veio á classe pela primeira vez.

Todos já haviam ouvido fallar, em suas casas, da Blanchotte; e ainda que se lhe fizesse, em publico, bom acolhimento, as mães tratavam-na, intimamente, com certa compaixão e desprezo, sentimento que invadio os meninos sem saberem porquê.

Quanto a Simão não o conheciam, porque jamais sahia, e não se esbofava com elles em correrias pelas ruas da aldeia ou sobre as praias do ribeirão. Não o estimavam, por isso mesmo, e era pois com signaes de alegria e de grande espanto, que ouviram, repetindo uns aos outros, o que disse um rapazote, de quatorze ou quinze annos, que parecia estar perfeitamente ao par do que dizia, tanto piscava maliciosamente os olhos.

— Vocês sabem... Simão... ora vejam... Simão não tem papá.

O filho da Blanchotte, por sua vez, appareceu no portal da escola.

Tinha sete ou oito annos. Era pálido, muito direitinho, de ar timido, quasi vesgo.

Preparava-se para voltar á casa materna quando os grupos de companheiros, cochichando sempre, e fitando-o com um olhar perverso de creanças que meditam uma troça se approximaram aos poucos, acabando por envolvel-o inteiramente. E Simão alli estava, firme, no meio delles, surpreso e embaraçado, sem comprehender o que lhe preparavam. Mas o rapazóte que trouxe a nova, orgulhoso do resultado que obteve, perguntou-lhe:

— Como te chamas?

O outro respondeu: «Simão.

— Simão de quê? tornou o primeiro.

A creança, toda confusa, repetio: — «Simão.

O rapazote gritou: «Chama-se Simão qualquer coisa... isso não é nome... Simão.»

E a creança, quasi chorando, respondeu pela terceira vez: — «Eu me chamo Simão.»

Os peraltas pozeram-se a rir. O rapazóte, triumphante, elevou a voz: — «Vocês estão vendo, elle não tem papá.»

Fez-se um grande silencio. As creanças estavam estupefactas, por essa coisa extraordinaria, impossivel, monstruosa — um menino que não tem papá; e o olhavam como um phenomeno, um ser fóra da natureza, e sentiam crescer, elles tambem agora, o desprezo até ahi inexplicado que suas mães tinham pela Blanchotte.

Quanto a Simão, apoiou-se em uma arvore para não cahir, e ficou succumbido por um desastre como que irreparavel.

Procurou explicar-se. Nada achou porém que desfizesse essa ideia terrivel de não ter papá. Finalmente, livido, gritou-lhes ao acaso: — «Sim, eu tenho papá.»

— Onde está elle? perguntou o rapaz.

Simão calou-se; não sabia. As creanças riam muito excitadas; e estes pequeninos camponezes, tão familiarisados com os irracionaes sentiam a necessidade cruel que impelle as gallinhas, assim que veem uma companheira ferida, de acabar com ella a bicadas. Simão reparou, subitamente, o filho, de uma viuva, a quem sempre vio, como elle, a sós, com sua mãe.

— E tu tambem, disse a elle, não tens papá.

— Sim, respondeu o outro, como não tenho?

— Onde está, perguntou Simão?

— Morreu, replicou-lhe o outro com um ar superior; está no cemiterio o meu papá.

Um murmurio d'approvação perpassou pelos tratantes, como se o facto de ter o pae morto, no cemiterio, elevasse o seu camarada, para acachapar o outro que não conhecia o seu pae. E esses marotos cujos paes eram, na maior parte, bebados, malcreados, grosseiros ás mulheres, se apertavam cada vez mais, como si elles, os legitimos, quizessem esmagar, pela pressão, o que era illegitimo.

Um subitamente tirou a lingua e com um ar velhaco grita a Simão:

— Não tem papá, não tem papá.

Simão o agarrou com as duas mãos pelos cabellos e poz-se a dar-lhe repetidos pontapés, emquanto o outro lhe mordia o rosto impiedosamente.

Fez-se um sarilho enorme. Os contendores foram separados e Simão vio-se ferido, rasgado, pisado, rolado por terra, no meio dos marotos que applaudiam. E quando se levantou, limpando, machinalmente, com as mãos a sua pequenina blusa, toda suja de terra, alguem gritou:

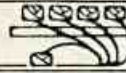
— Vae contar a teu papá.

Elle sentio, nesse momento, em seu coração, um fortissimo abalo. Eram mais fortes do que elle. Tinham-n'o surrado, e nem podia responder-lhes porque via que era absolutamente verdade que não tinha papá. Cheio d'amor proprio tentou, durante alguns segundos luctar contra as lagrimas que o suffocavam. Depois, sem gritar, poz-se a chorar em grandes soluços que o sacudiam entrecortadamente.

Uma alegria feroz espalhou-se entre os seus inimigos, e naturalmente, como os selvagens em seus terriveis festins, fizeram roda, agarrando-se pelas mãos, e pozeram-se a dançar em volta de Simão, repetindo, como em estribilho:

— «Não tem papá, não tem papá.»

Simão, porém, de subito, deixou de soluçar. Uma raiva o possuia internamente. Tinha pedras sob os pés, juntou-as e jogou-as contra os seus algozes. Dois ou tres foram attingidos e fugiram gritando; e Simão tinha o semblante tão formidavel que estabeleceu-se o panico entre os outros. Covardes, como o é sempre a multidão deante de um homem exasperado, todos se debandaram. Ficando só, o pequeno que não tinha pae, poz-se a correr pelos campos, porque uma lembrança lhe occorreu que lhe trouxe ao espirito uma forte resolução. Elle lembrou-se, effectivamente, que oito dias antes, um pobre diabo que para sustentar-se recorria á caridade publica, afogou-se porque não tinha mais dinheiro. Simão estava presente quando o tiraram d'agua, e o miseravel, que lhe parecia de ordinario tão lastimavel, maltrapilho e feio, o impressionou agora pelo seu ar tranquillo, as suas faces pallidas, a sua comprida barba molhada, e os seus olhos abertos, muito calmo. E alguem disse ao redor: — Morreu. Outro accrescentou: — E' bem feliz agora. E Simão queria tambem se afogar porque não tinha pae, como aquelle mendigo se havia afogado porque não tinha dinheiro. Chegou bem proximo á agua e vio-a correr. Alguns peixes saltavam, rapidos, na corrente, e ás vezes, em pequeninos arrancos, procuravam apa-

nhar as moscas que esvoaçavam na superficie da agua. Parou de chorar para observal-os, pois que aquillo o interessava sobremaneira. Mas, ás vezes, como nas calmarias, que succedem ás tempestades, passam, rapidas, grandes rajadas de vento, que sacodem as arvores e se perdem na planicie, este pensamento o aguilhoava com uma dôr profunda: — «Vou me afogar porque não tenho papá.»

Fazia um calor agradavel. O sol aquecia suavemente a relva. A agua brilhava como um espelho. E Simão tinha momentos de beatitude, deste languor que succede ás lagrimas, em que lhe despertava um desejo ardente, de adormecer alli, sobre a relva, ao sol.

Uma pequenina rã verde saltou-lhe de sob os pés. Tentou apanhal-a. Escapou-lhe. Perseguio-a e não o conseguio por tres vezes seguidas. Afinal apanhou-a pelas extremidades das patas trazeiras, e poz-se a rir por ver os esforços que o animalsinho fazia por escapar. Encolhia-se sobre as patas trazeiras, e depois, subitamente, se distendia, como se as patas fossem estiletes, e com os seus olhos redondos, de circulo d'ouro, agitava as patas dianteiras como se fossem mãos. Isso fez-lhe recordar-se das pequeninas taboas, collocadas em zig-zag, que por um identico movimento fazia manobrar pequenos soldados collocados em cima. E pensou então em sua casa, em sua mãe, e possuido de grande tristeza recomeçou a chorar. Tremores lhe passavam pelos membros; poz-se de joelhos e recitou a sua oração como antes de dormir. Mas não a poude acabar porque os soluços lhe vieram tão cerrados que o succumbiam. Nada mais pensava, nada mais via ao seu redor, e em nada se occupava senão em chorar.

Subito, uma pesada mão apoiou-se sobre o seu hombro, e uma voz grossa lhe perguntou:

— Que é te faz soffrer tanto, meu pequerrucho?

Simão voltou-se. Um robusto operario que tinha a barba e os cabellos pretos encaracollados o olhava de modo attencioso.

Respondeu-lhe com lagrimas nos olhos e a garganta atada:

— Surraram-me... porque eu... eu... não tenho papá.

— Como? disse o outro sorrindo, todo o homem o tem.

A creança respondeu com tristeza, no meio de seus espasmos, e sua dôr: — «Eu... eu... não tenho.»

O obreiro, então, tornou-se sério; havia reconhecido o filho da Blanchotte, e ainda que morador de pouco no logar, elle sabia vagamente a historia de sua vida.

— Vamos, disse elle, consola-te, meu rapaz, e vem commigo á casa de tua mãe. Dar-se-te-á um papá.

Pozeram-se a caminho, o homem conduzindo a creança pela mão, e sorrindo porque não desgostava-lhe ver essa Blanchotte, que era, dizia-se, uma das mais bellas mulheres do logar; elle pensava naturalmente, que quem, em começo de sua juventude, havia tido uma quéda, podia, com o correr dos tempos, ter outra. Chegaram deante de uma casa pintada de branco, bem parecida.

— E' alli, disse o menino, e gritou: — «mamã!»

Appareceu uma mulher, e o operario cessou, bruscamente, de sorrir porque comprehendeu immediatamente, que se não brincava com esta mulher alta e pallida, que ficava com tanta severidade á sua porta como para defender de um homem o humbral que já havia sido trahido por outro.

Timido, com o *bonnet* na mão balbuciava:

— Eis ahi, senhora, trago-lhe o seu pequeno que se achava perdido nas immediações do rio.

Mas Simão saltou ao pescoço de sua mãe, e lhe disse, pondo-se a chorar: — «Não me perdi, mamã, eu queria me afogar porque os meus companheiros surraram-me... surraram-me... porque eu não tenho papá.

Uma vermelhidão afogueada cobrio a face da joven senhora, e magoada, ao fundo d'alma, abraçou com furia o seu filho, emquanto algumas lagrimas furtivas lhe corriam pelo rosto. O homem, emmudecido, alli se achava, não sabendo como sahir. Simão, porém, num impeto, correu para elle, e lhe disse:

— Queres ser o meu papá?

Fez-se um grande silencio. A Blanchotte, muda e torturada pela vergonha, apoiou-se contra a parede, com as duas mãos, sobre o coração.

A creança vendo que nada se lhe responddia, tornou:

— Se não queres, voltarei a afogar-me.

O operario levou a coisa em brincadeira e respondeu rindo: — «Quero — quero muito.»

— Como te chamas — perguntou-lhe então o menino — para que eu responda aos outros quando perguntarem pelo teu nome?

— Philippe, respondeu o operario.

Simão calou-se um segundo para bem fazer penetrar esse nome em sua memoria, depois estendeu-lhe os braços, consolado, dizendo:

— Pois bem, Philippe, tu és o meu papá.

O operario levantando-se do chão, abraçou-o bruscamente pela cabeça, e depois abalou rapidamente, a grandes passadas.

Quando o menino entrou na escola, no dia seguinte, foi acolhido com um riso hypocrita, e á sahida, quando o rapazote quiz recomeçar a troça, Simão lançou-lhe estas palavras á cara, como teria feito a uma pedra: — «chama-se Philippe o meu papá.»

Urros de alegria partiram de todos os lados:

— Philippe de que?... Philippe de que?... Que é isso?... Philippe... Onde achaste esse Philippe?

Simão nada respondeu e innabalavel na sua fé, desafiava-os com os olhos, dispostos a deixar-se antes se martyrisar do que fugir delles. O mestre escola o livrou e o fez voltar para a casa.

Durante tres mezes o robusto operario passou pela casa da Blanchotte muitas vezes, e sempre se apressou em fallar-lhe, quando a via, cosendo, á janella. Ella respondia-lhe delicadamente, sempre séria, nunca o convidando a entrar. Entretanto, um pouco fatuo, como todos os homens, elle a imaginava, muitas vezes, mais enrubecida que de costume, quando com ella conversava.

Mas uma reputação decahida é tão difficil de se levantar, e torna-se tão fragil, que apezar da reserva de Blanchotte, dava-se á lingua, já, na visinhança.

Simão é que já amava muito o seu novo papá e passeiava com elle todas as tardes, logo que acabava o serviço. Ia assiduamente á escola, e passava pelos camaradas muito digno, sem nada lhe responder.

Um dia, todavia, o rapaz que primeiro havia criticado, lhe disse:

— Tu mentiste, não tens um papá que se chama Philippe.

— E porque? perguntou-lhe o outro embaraçado.

O rapaz, esfregando as mãos, replicou-lhe:

— Porque se o tivesses, elle seria o marido de tua mamã.

Simão perturbou-se deante da justeza do raciocinio. Entretanto, respondeu: — «Quer queiras, quer não, será sempre o meu papá.»

— Isso sim, pode ser, disse o outro troçando, mas não será bem o teu papá...

O pequeno da Blanchotte curvou a cabeça e retirou-se pensativo, para o lado da forja do tio Loizon onde trabalhava Philippe.

Esta forja achava-se como que envolvida pelas arvores. Estas faziam-lhe muita sombra, e só a vermelhidão de um fogo formidavel, aclarava, em grandes reflexos, cinco ferreiros de braços nús, que batiam sobre as suas bigornas com um tinido terrivel. Trabalhavam de pé, inflammados como se fossem demonios, os olhos fixos sobre o ferro incandescente, que elles amolgavam, e as suas pesadas ideias alçavam e desciam como os seus pesados martellos.

Simão entrou cautelosamente e foi puchar o seu amigo pela manga. Este voltou-se. Subito o trabalho interrompeu-se e todos pozeram-se a olhal-o com attenção. Então, no meio do silencio desacostumado, ouviu-se a fraca voz de Simão:

— Responde-me, Philippe, o rapaz da Michaud contou-me agora que tu não eras de forma alguma o meu papá.

— E porque? — perguntou-lhe o operario.

O menino respondeu, com toda a sua extranheza:

— Porque tu não és o marido da mamã.

Ninguem rio. Philippe continuou de pé, apoiando a fronte sobre o dorso de suas grossas mãos que seguravam o cabo do malho, apoiada sobre a bigorna. Meditava. Seus quatro companheiros o olhavam, e pequenino entre estes gigantes, Simão ancioso esperava. De subito, um dos ferreiros, interpretando o pensamento de todos, disse a Philippe:

— E' sempre uma bôa e agradavel mulher a Blanchotte, merecedora e séria, apezar de sua desgraça, e seria uma digna esposa a qualquer homem bom.

— Isso é verdade, disseram os outros tres.

O operario continuou:

— Será della a falta, si ella a tem? Prometteu-lhe casamento, e eu conheço mais de uma a quem se respeita hoje e que fez a mesma coisa.

— Isso é verdade, responderam em côro os outros.

O primeiro continuou: — «O que ella tem soffrido, a pobre, para crear o seu rapaz, sosinha, e o que ella tem chorado, depois que não sáe senão para ir á Igreja, não ha senão Deus que o sabe.»

— E' ainda verdade, disseram os outros.

E então nada se ouvia, a não ser o sopro que activava o fogo da forja.

Philippe, bruscamente, inclinou-se para Simão:

— Vae dizer á mamã que irei fallar-lhe hoje.

Voltou ao trabalho, e, em unico golpe os cinco martellos cahiram junctos sobre as bigornas. Bateram assim, ferro, até á noite, fortes, possantes, alegres, com os proprios martellos de ferreiros.

Da mesma maneira que o sino-mór de uma cathedral resôa, nos dias de festa, acima do som dos outros sinos, assim o malho de Philippe, dominando o ruido dos outros, batia, de segundo em segundo, com um barulho ensurdecedor. E elle, de olhos accesos, forjava apaixonadamente, no meio das fagulhas.

O céu já estava cheio de estrellas, quando elle foi bater á porta da Blanchotte. Vestia a blusa domingueira, uma camisa limpa, e tinha a barba feita. A joven senhora, appareceu-lhe no limiar da porta e lhe disse com um ar triste: — «Fez mal em vir assim tão tarde, Sr. Philippe.»

Elle quiz responder, balbuciou algumas palavras e ficou confuso deante della.

Ella continuou: — «O Sr. comprehende, todavia, que é necessario que nada mais se falle de mim.»

Então elle de subito:

— Que mal pode haver, se a senhora quizer ser a minha esposa?

Nada ella respondeu, e afastou-se, e Philippe galgou rapidamente a porta. Simão que estava deitado, em um leito, a um canto, veio-lhe ao encontro, e sentiu-se alçado nas mãos de seu amigo, e este, segurando-o com os seus braços de hercules, lhe gritou:

— Dirás aos teus camaradas que o teu papá é Philippe Remy, o ferreiro, e que elle arrancará as orelhas a todos os que te fizerem mal.

No dia seguinte a escola estava repleta, e quando o estudo começou, o pequeno Simão levantou-se, pallido e de labios tremulos: — «Meu papá, disse elle, com voz clara, é Philippe Remy, o ferreiro, e prometteu tirar as orelhas a todos os que me fizerem mal.»

Desta vez ninguem rio, porque conhecia-se bem, esse Philippe Remy, o ferreiro, e era um papá este que poderia fazer o orgulho de qualquer pessôa.

CIRIO LUZ

Os moveis e tapeçarias de nossa casa são reputados por todas as pessôas de gosto

Preceitos hygienicos

E' inconveniente calçar as botas sobre as meias molhadas. Em tal emergencia é preferivel calçar as meias por fóra.

*

As feridas, de bom ou máu caracter, não devem ser enxugadas com mata-borrão.

*

O uso do cachimbo faz a bocca torta. Para evitar esse inconveniente deve-se usar um cachimbo de cada lado da bocca.

*

Não deve ir para a mesa a mostarda que já tenha servido para sinapismo.

*

Os ratos mortos devem ser cuidosamente enterrados ou queimados. Em qualquer hypothese o caixão é desnecessario.

*

As pessôas sujeitas a ter pesadello devem acordar assim que elle começar.

*

O vermelhão aplicado pelos peixeiros não substitue com vantagem a côr das guelras do peixe fresco.

*

Cosinhar a gaz é excellente, porém com o gaz acceso.

*

As latas em que se deita habitualmente o lixo na rua devem de preferencia ser novas e limpas. Essas duas qualidades só têm o inconveniente de determinar o furto immediato dellas.

*

Nada ha de prejudicial em se guardarem os cabos das vassouras depois de estragadas, pois até podem servir de cavallo para as crianças.

DR. SÁ BICHÃO

A SAUDE DA MULHER!

ATTENDEI A VOZ DOS MEDICOS E FICAREIS CURADOS

Doutor em sciencias medicas e cirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, medico na Polyclinica de Botafogo, allienista — adjunto das Colonias de Alienados, etc.

Tenho empregado a SAUDE DA MULHER em quatro casos de desordens catameniaes, consequentes á inflammação dos ovarios, colhendo do seu uso lisonjeiros resultados, já cessando os phenomenos da affecção ovarina, já corrigindo aquella função.

Rio de Janeiro, 1910—DR. RENATO PACHECO.

Attesto e juro, sob fé de meu grão, que tenho usado na minha clinica civil e hospitalar os preparados denominados BROMIL e SAUDE DA MULHER dos Srs. Daudt & Lagunilla, com excellentes resultados.

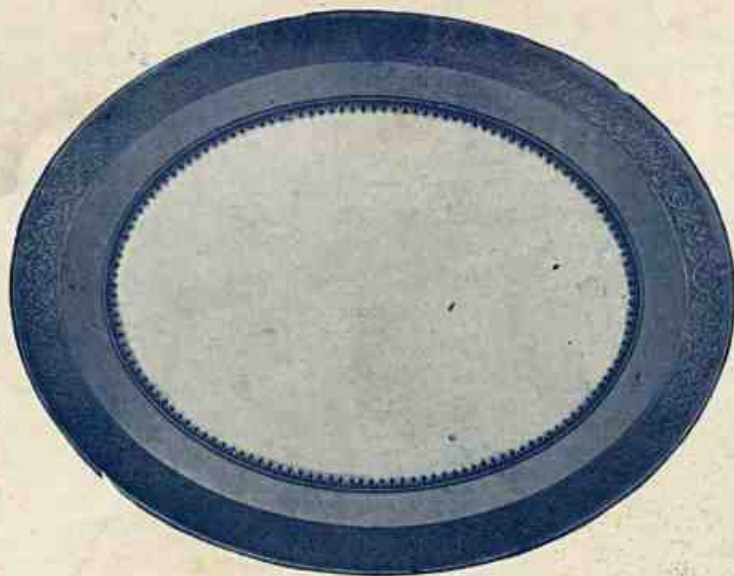
Joazeiro, 22 de Dezembro de 1909—DR. ADOLPHO VIANNA.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS DO BRAZIL

É de grande importancia que as mães sejam bons exemplos de robustez. Em todos os periodos da maternidade deve tomar-se a

EMULSÃO DE SCOTT

PORCELLANA DE LIMOGES

10$000 SEMANAES — **APPARELHOS DE LUXO** — DOURADOS A FOGO

A' TOUT SEIGNEUR TOUT HONNEUR

Um serviço de fina porcellana é a riqueza e o requinte do gosto numa meza chic. A elegancia e o luxo da meza tornam as refeições mais agradaveis e até mais regulares as funcções da digestão. E, quando esse fino serviço passa de paes a filhos com que orgulho o herdeiro o mostra aos seus convivas, cheio de enthusiasmo: já foi de meu avô!

Os serviços de louça, da CASA STANDARD, estão nesta justa e vaidosa contingencia: passarão de geração em geração porque são uma maravilha e um thesouro no lar.

CLUBS CASA STANDARD

10$000 SEMANAES — **CLUBS** — 10$000 SEMANAES